



Desdobramentos do Ensino de Arte: um estudo de campo com adolescentes em situação de vulnerabilidade social - Effects of Art Teaching: a Field Study with Adolescents in Situations of Social Vulnerability

Authors: Ana Clara Solon Rufino
Submitted: 10. January 2024
Published: 8. April 2024
Volume: 11
Issue: 2
Affiliation: University of Amazon, Belém, Brazil
Languages: Portuguese
Keywords: Art Teaching, Social Vulnerability, Non-coercion, Interdisciplinarity, Personal and Social Development
Categories: News and Views, Humanities, Social Sciences and Law, Visual Arts, Architecture and Design
DOI: 10.17160/josha.11.2.962

Abstract:

Teaching art in the school context helps students develop their aesthetic perception and understand the role of art in society. Furthermore, it provides a space for exploring students' creativity through practical activities that foster various forms of artistic expression. The objective of this study is to investigate how participation in a project with multiple artistic activities in both the school and external environments contributed to the personal and social development of the participants. To this end, the project "AniMais: A Tribute to the Amazon" was implemented in an interdisciplinary manner at Santa Luzia public school, located in the metropolitan region of Belém, in the state of Pará. The hypothesis is that a non-coercive environment contributes to the acquisition of positive personal and social outcomes. The activities took

JOSHA

josha.org

**Journal of Science,
Humanities and Arts**

JOSHA is a service that helps scholars, researchers, and students discover, use, and build upon a wide range of content

providing new perspectives for enhancing and implementing artistic activities that value the local wildlife and promote personal and social appreciation among those involved.



UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E
CULTURA

ANA CLARA SOLON RUFINO

DESDOBRAMENTOS DO ENSINO DE ARTE: um estudo de campo com
adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Belém

2023

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS
E CULTURA

ANA CLARA SOLON RUFINO

DESDOBRAMENTOS DO ENSINO DE ARTE: um estudo de campo com
adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura, da Universidade da Amazônia, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Prof.a Dra. Rosângela Araújo Darwich.

Coorientador: Prof. Dr. Douglas Junior Fernandes Assumpção.

Belém

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Laurena Costa
CRB2/ 1519

371.12
R926d

Rufino, Ana Clara Solon.

Desdobramentos do ensino de Arte: um estudo de campo com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. / Ana Clara Solon Rufino. – Belém, 2023.

109 p. il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade da Amazônia, Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura, 2023.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Rosângela Araújo Darwich.

Coorientador: Prof. Dr. Douglas Junior Fernandes Assumpção

1. Ensino de Arte. 2. Vulnerabilidade social. 3. Não Coerção.
4. Interdisciplinaridade. Desenvolvimento pessoal e social. I. Darwich, Rosângela Araújo. II. Assumpção, Douglas Junior Fernandes. III. Título.

ANA CLARA SOLON RUFINO

DESDOBRAMENTOS DO ENSINO DE ARTE: um estudo de campo com
adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Aprovado em / / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Dra. Rosângela Araújo Darwich
(Orientadora, PPGCLC/UNAMA)

Prof. Dr. Douglas Junior Fernandes Assumpção
(Coorientador, PPGCLC/UNAMA)

Prof.a Dra. Cynthia Mara Miranda
(PPGCOM/UFT)

Prof. Dr. José Guilherme Castro
(PPGCLC/UNAMA)

Dedico este trabalho ao meu pai, Raimundo Rufino (*in memoriam*), que foi e sempre será o maior incentivador da minha vida, à minha mãe, Irene Solon, por sua capacidade de amar incondicionalmente. Também dedico aos meus alunos de Arte, que fazem da minha vida uma busca constante de aprendizado, perseverança e amor.

AGRADECIMENTOS

Temos que pensar que a arte, e nós da arte, somos a resistência. Nem governo de direita, nem de esquerda, privilegiam a arte ou sequer dão condições para seu desenvolvimento. A arte é inimiga do poder.

(Ana Mae Barbosa)

À minha família, e, principalmente, ao meu esposo, Francisco Eudes, e às minhas filhas, Ana Catarina e Angélica, meus maiores bens, pelo incentivo, apoio e compreensão nos momentos de ausência. Em especial, dedico à minha mãe, Irene Solon, que soube despertar em mim o desejo de vencer desafios, me acompanhando e incentivando.

À professora Dra. Rosângela Araújo Darwich que demonstrou ser além de uma grande orientadora uma grande amiga, pela dedicação, apoio, incentivo e disponibilidade, qualidades desta profissional que serviram como exemplo de pesquisadora incansável e plenamente empenhada.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Douglas Junior Fernandes Assumpção, também pela confiança, pela paciência e por prontamente me ajudar sempre que o procurei. Pela orientação e compreensão.

Aos professores doutores, José Guilherme Castro e Cynthia Mara Miranda que muito contribuíram para esta pesquisa com suas ideias, leituras, sugestões e experiências, no campo da arte, da educação e da comunicação.

Às minhas amigas, Adrienne Peixoto, Jaqueline Bandeira e Milena Castro, que dividiram as expectativas de enfrentar algo novo, sempre incentivando e compartilhando os momentos desta caminhada.

A todos os professores, diretores e pedagogos da Escola Municipal Santa Luzia, que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível. Em especial, dedico a todos os participantes do Projeto AniMais que não mediram

esforços em se fazer presentes na validação, dando sua grande contribuição profissional e pessoal.

A Deus, pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em compartilhar tamanha experiência e, ao frequentar este curso, perceber que as pequenas coisas é que fazem a grande diferença.

Finalmente, e não por último, agradeço aos meus alunos, pela participação, apoio e inspiração.

Esta dissertação é dedicada a todos vocês.

Arte-educação. Isso muda o mundo. Quando se consegue estabelecer relações com a arte, muda-se a maneira de pensar, pela própria LIBERDADE que a arte nos dá de fazer uma determinada leitura, uma determinada associação. Defendo o contato com a arte como parte fundamental na educação pensante. Quando estimulamos o ser sensível através da arte, ressignificamos vários conceitos do cotidiano e a partir disso, pensamos todo nosso entorno de maneira diferente. E quando isso se torna uma prática comum, o indivíduo entende seu poder como ser único, valoriza e respeita diferenças, adquirindo liberdade total de expressão, produzindo conhecimento e não sendo um mero repetidor do que escuta. Pensar sobre arte, se relacionar com arte. Pra mim, essa é a saída e por isso é o que faço.

Bia Akel

RESUMO

O ensino da disciplina de Arte no contexto escolar contribui para o desenvolvimento da percepção estética por parte dos alunos e para a compreensão do papel da arte na sociedade. Além disso, possibilita espaço para a exploração da criatividade dos alunos por meio de atividades práticas que desenvolvem diferentes formas de expressão artística. O objetivo deste estudo é investigar como a participação em um projeto com múltiplas atividades artísticas em ambiente escolar e externo contribuiu para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes. Para tanto, foi implementado o projeto “AniMais: um tributo à Amazônia”, de modo interdisciplinar, na escola pública Santa Luzia, localizada na região metropolitana de Belém, estado do Pará. Como hipótese, tem-se que um ambiente não coercitivo contribui para a aquisição de resultados positivos em nível pessoal e social. As atividades foram desenvolvidas entre maio e setembro de 2022, inicialmente em contexto da disciplina Arte, utilizando-se da pintura em tela e construção de poemas minimalistas, posteriormente expostos em Feira Literária, na escola. Foram realizadas, também, visitas ao Museu Emílio Goeldi e Mangal das Garças. Os participantes foram divididos em dois grupos: um com onze adolescentes em situação de vulnerabilidade social, alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, e outro com adultos, sendo sete professores, cinco auxiliares técnicos de educação (ATEs) e duas gestoras da escola. Por meio da realização de entrevista online com os dois grupos, investigamos os efeitos da participação dos adolescentes no projeto, a partir de perspectivas externa e dos próprios indivíduos. A análise dos dados coletados na entrevista foi realizada com base na metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Verificamos que os participantes experimentaram diferentes efeitos das obras artísticas que realizaram e das práticas a elas relacionadas, com benefícios pessoais e sociais, inclusive na dinâmica do ensino-aprendizagem, o que culminou em reconhecimento e premiação. Este estudo representa avanços na construção de intervenções adaptadas à realidade amazônica, proporcionando novas perspectivas para o aprimoramento e implementação de atividades artísticas que valorizem a fauna local e promovam valorização pessoal e social dos envolvidos.

Palavras-chave: Ensino de Arte; vulnerabilidade social; não coerção; interdisciplinaridade; desenvolvimento pessoal e social.

ABSTRACT

Teaching art in the school context helps students develop their aesthetic perception and understand the role of art in society. Furthermore, it provides a space for exploring students' creativity through practical activities that foster various forms of artistic expression. The objective of this study is to investigate how participation in a project with multiple artistic activities in both the school and external environments contributed to the personal and social development of the participants. To this end, the project "AniMais: A Tribute to the Amazon" was implemented in an interdisciplinary manner at Santa Luzia public school, located in the metropolitan region of Belém, in the state of Pará. The hypothesis is that a non-coercive environment contributes to the acquisition of positive personal and social outcomes. The activities took place between May and September 2022, initially within the context of the Art subject, involving canvas painting and the creation of minimalist poems, which were later exhibited at a Literary Fair at the school. Additionally, visits were made to the Emílio Goeldi Museum and the Mangal das Garças. The participants were divided into two groups: one consisting of eleven adolescents in situations of social vulnerability, who were students in an 8th-grade class of Middle School, and the other group consisted of adults, including seven teachers, five educational support technicians (ATEs), and two school administrators. Through online interviews with both groups, we investigated the effects of the adolescents' participation in the project from external and individual perspectives. Data analysis from the interviews was conducted using content analysis methodology (BARDIN, 2011). It was found that participants experienced different effects from the artistic works they created and the related practices, resulting in personal and social benefits, including impacts on the teaching and learning dynamics, ultimately leading to recognition and awards. This study represents advancements in the development of interventions tailored to the Amazonian reality, providing new perspectives for enhancing and implementing artistic activities that value the local wildlife and promote personal and social appreciation among those involved.

Keywords: Art teaching; social vulnerability; non-coercion; interdisciplinarity; personal and social development.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Pinturas em tela (Carneirinho)	58
Imagem 2: Pinturas em tela (Boto Cor de Rosa).....	59
Imagem 3: Poema <i>Lettering</i> (Camaleão).....	60
Imagem 4: Poema <i>Lettering</i> (Urubu)	62
Imagem 5: Desenho (Ararajuja)	64
Imagem 6: Passeio ao Museu Paraense Emílio Goeldi	64
Imagem 7: Passeio ao Mangal das Garças	65
Imagem 8: Circuito do Conhecimento: perguntas e respostas	67
Imagem 9: Circuito do Conhecimento: quebra-cabeça	68
Imagem 10: AniMais em Freiburg, na Alemanha.....	69
Imagem 11: Feira Literária.....	69
Imagem 12: Premiação “Professor Inspirador”	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Adolescentes participantes da pesquisa	43
Quadro 2 – Participantes adultos.....	44
Quadro 3 – Atividades dos participantes adultos no projeto.....	55
Quadro 4 – Atividades dos adolescentes no projeto	55
Quadro 5 – Experiência dos alunos no projeto	74
Quadro 6 – Importância da participação no projeto para os alunos	76
Quadro 7 – Conhecimento do projeto	78
Quadro 8 – Participação no projeto.....	79
Quadro 9 – Engajamento dos alunos nas atividades	81
Quadro 10 – Atividades realizadas pelos participantes adultos	84
Quadro 11 – Resultados gerados pelo projeto.....	85
Quadro 12 – Importância da premiação	86

LISTA DE SIGLAS

ATE	Auxiliar Técnico de Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CECOM	Coordenação Executiva de Comunicação
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PcDs	Pessoas com deficiências
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGCLC	Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UNAMA	Universidade da Amazônia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. ENSINO DE ARTE: ESPAÇO PARA A CRIATIVIDADE EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE.....	20
3. METODOLOGIA.....	40
3.1 Tipo de pesquisa	41
3.2 Participantes	43
3.3 Aspectos ético-legais	46
3.4 Riscos da participação na pesquisa.....	47
3.5 Benefícios da participação na pesquisa	48
3.6 Critérios de inclusão	51
3.7 Critério de exclusão	51
3.8 Instrumentos de coleta de dados	51
3.9 Procedimento	52
3.10 Análise de dados.....	53
4. DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES.....	54
4.1. AniMais em sala de aula.....	57
4.2. AniMais em Ação: pinturas em tela	58
4.3. AniMais em Ação: Poemas <i>Lettering</i>	60
4.4. AniMais em Ação: Pássaros em Cores (Oficina).....	63
4.5. AniMais em Ação: Museu Goeldi e Mangal das Garças.....	64
4.6. AniMais em Ação: Circuito do conhecimento	66
4.7. AniMais em Freiburg (Alemanha)	69
4.8. AniMais: AniMais na Feira Literária.....	69
4.9. AniMais: Professor Inspirador.....	70
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	71

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS	92
APÊNCIDES.....	99
APÊNDICE I – Entrevistas online.....	100
APÊNDICE II – Projeto piloto: AniMais na escola.....	101
ANEXOS.....	104
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	105
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	107

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de isolamento social nos dois primeiros anos da pandemia de Covid-19, 2020 e 2021, implicou no fechamento de escolas, demandando a estas a implementação de aulas remotas. Foi observado, que principalmente, as escolas públicas encontraram dificuldades de adequação a essa nova rotina por não contarem com o aparato tecnológico necessário para tanto, o que se refere à qualidade da internet e ao acesso a ela, bem como a dispositivos eletrônicos, como notebook e smartphone (Santos, 2014).

Como base para as reflexões propostas, este estudo descreve as adaptações efetuadas para a realização das aulas remotas da disciplina Arte, ministradas no primeiro semestre de 2022, no ensino fundamental de uma escola municipal em Benevides, na região metropolitana de Belém, no estado do Pará. O objetivo foi garantir que essas aulas ocorressem sem perda de qualidade e em conformidade com os dispositivos legais vigentes. Para tanto, o estudo destaca a importância das tecnologias digitais durante o período de isolamento social, pois permitiram a realização das aulas remotas, abrindo caminho para uma nova abordagem de ensino-aprendizagem por meio das salas virtuais, no ambiente privado das residências dos alunos.

Não obstante, é importante ressaltar pontos entraves no uso das tecnologias, principalmente devido à situação de vulnerabilidade social que caracteriza as vivências dos alunos. Ganham destaque aspectos pessoais, como a questão emocional e fragilização dos vínculos afetivos dos meios sociais nos quais o aluno vive, as condições de alimentação às quais ele tem acesso em casa e a moradia. Por outro lado, variáveis sociopolíticas mais amplas naturalizam e, assim, perpetuam as desigualdades sociais (Bertoncelo, 2016; Guzzo; Euzébios Filho, 2005). De forma geral, no cenário pandêmico, a desigualdade se agravou: enquanto a maioria dos estudantes de escolas privadas tinha acesso à educação por meio de plataformas virtuais, infelizmente os estudantes de escolas públicas enfrentaram dificuldades de acesso.

Fazendo um recorte da conjuntura do país, é possível constatar que a situação da educação é repleta de desafios, pois, além de transcender o contexto escolar, carrega consigo as marcas das desigualdades regionais. Além disso, constato que o ensino da disciplina Arte tem enfrentado um progresso lento e descontínuo no que diz respeito ao

avanço e à atualização do currículo escolar. Segundo Barbosa (1989, p. 172), apreciação artística e história da arte não encontram lugar na escola.

É sabido que o ensino de Arte desempenha um papel fundamental na formação da cidadania do aluno, permitindo-lhe reconhecer sua própria cultura e transformar sua realidade por meio de experiências que o tornam sensível ao diálogo com grupos de diferentes contextos histórico-culturais. Desde sua regulamentação no Brasil em 1971, o ensino da disciplina Arte nas escolas brasileiras tem sido um tema complexo que gerou numerosas discussões e debates ao longo dos anos. Apesar da legislação brasileira determinar que as escolas incluam a disciplina em seus currículos, a maneira como ela é ministrada e seu valor no contexto educacional ainda geram controvérsias.

Em muitos casos, a disciplina Arte é considerada supérflua ou secundária em relação a outras disciplinas tidas como mais prioritárias, como Matemática e Português. Adicionalmente, muitas escolas enfrentam desafios relacionados à falta de infraestrutura adequada e à formação insuficiente dos professores para ministrar as aulas de Arte de maneira eficaz.

Entretanto, é fundamental reconhecer que a disciplina desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a expressão e a reflexão crítica. Além disso, ela possibilita aos estudantes desenvolverem habilidades como percepção visual, coordenação motora, noção de espaço e capacidade de trabalho em grupo.

Nos últimos anos, têm surgido iniciativas para fortalecer o ensino de Arte nas escolas brasileiras, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada disciplina, incluindo a Arte. No entanto, ainda há muito a ser feito para que a disciplina seja valorizada e receba a devida atenção dentro do sistema educacional brasileiro. As disparidades regionais também desempenham um papel importante no ensino da disciplina de Arte nas escolas. O Brasil é um país culturalmente diverso, e cada região possui tradições e expressões artísticas próprias que merecem ser valorizadas e incorporadas ao currículo escolar. A Região Norte do Brasil, por exemplo, abriga uma vasta diversidade cultural, incluindo tradições artísticas que refletem a riqueza de sua fauna, flora e as influências das culturas indígena e africana. Nesta região, encontram-se manifestações artísticas que se destacam da realidade hegemônica

das regiões Sul e Sudeste, como o carimbó, o boi-bumbá de Parintins, e a produção artesanal em cerâmica marajoara e tapajônica. Nas artes visuais, destacam-se artistas como Walda Marques, Lucia Gomes, Edvania Câmara, Keila Sankofa, Silvana Mendes, Fernando Paranhos e Ramon Reis (Arte Pará, 2022).

A inclusão destas manifestações culturais nas aulas de Arte permite que os estudantes compreendam e valorizem a diversidade cultural característica da Região Norte do Brasil. Para além, propicia o desenvolvimento de habilidades artísticas e estéticas essenciais para sua formação integral. É crucial, também, que os professores recebam formação adequada para abordar as especificidades culturais de cada região de maneira sensível e respeitosa.

Com base nessas considerações, no segundo semestre de 2021, desenvolvemos um projeto-piloto intitulado “AniMais na escola: desenhando o rinoceronte”. O projeto consistiu em desenhar o rinoceronte com base na obra “AniMais: rimas, rugidos, trinados”, de Rosângela Darwich, que também orientou esta dissertação. Para isso, foi utilizado um vídeo do referido projeto, disponibilizado no YouTube, que envolvia a leitura de poemas da autora por crianças e adolescentes, os quais, posteriormente, criaram desenhos dos animais correspondentes. O vídeo estava associado a um livro digital homônimo (Darwich, 2021), que também foi disponibilizado aos alunos.

Com base nesse contexto, foram planejadas ações para as aulas de Arte no primeiro semestre de 2022, dando origem ao projeto “AniMais: um tributo à Amazônia”. Este projeto proporcionou aos alunos um espaço de aprendizado não coercitivo, permitindo a expressão criativa e social por meio do uso de tecnologia digital. As intervenções descritas neste estudo foram fundamentadas nesse projeto.

No que se refere à relevância acadêmica, este estudo aborda uma temática que contribui para o debate sobre a abordagem pedagógica no ensino de Arte. Além disso, oferece contribuições para a compreensão da comunicação como uma ação pedagógica com potencial transformador, conforme defendido por Marcondes Filho (2019).

No que se refere à relevância social desta pesquisa, é essencial destacar a proposta de análise das relações sociais entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de Arte, incluindo alunos e professores. Esta análise se justifica pela sua contribuição para promover reflexões e diálogos que possam fundamentar mudanças sociais, baseadas na compreensão do mundo.

Com base em minha experiência como professora de Arte em escolas públicas e privadas nos municípios de Benevides, Santa Izabel e Castanhal, no estado do Pará, tenho constatado a importância da realização de ações que integrem atividades em sala de aula e fora dela, aliadas a propostas interdisciplinares. No início, tive contato com a obra “AniMais: rimas, rugidos, trinados” (Darwich, 2021) durante o desenvolvimento das disciplinas Linguagens e Produções de Sentidos e Discurso, Literalidade e Ficção do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC-UNAMA). Essa obra consiste em poemas acompanhados de desenhos feitos por crianças e adolescentes para representar o texto.

Essa obra me fez perceber a relação entre a literatura e a comunidade escolar, levando à concepção da I Feira Literária na escola, na qual diversos escritores, incluindo a professora Rosângela Darwich, foram convidados para compartilhar suas experiências com os alunos. A partir dessa experiência, surgiu a ideia de explorar a relação entre poesia e desenho, incentivando os alunos a interpretar e expressar suas leituras por meio de desenhos.

Este estudo de campo baseia-se na análise de obras que fornecerão suporte teórico para compreender a disciplina Arte e o uso de tecnologias digitais no contexto educacional. Conforme determina Ruiz (2009, p. 57) qualquer tipo de pesquisa, em qualquer área, requer pesquisa bibliográfica prévia, seja como atividade exploratória, para estabelecer o estado da questão, ou para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. É importante ressaltar que o foco da pesquisa está na aplicação do projeto “AniMais: um tributo à Amazônia” por meio de intervenções e observações realizadas com alunos de uma turma do 8º ano do ensino fundamental II em uma escola pública no município de Benevides, no Pará.

Apresentamos a seguinte pergunta de pesquisa: atividades escolares realizadas em contextos diversos e sob uma perspectiva interdisciplinar em torno de um tema que promove diferentes formas de expressão permitem verificar uma relação direta entre expressão em ambiente não coercitivo e benefícios pessoais e sociais para os alunos? A hipótese elaborada é a seguinte: a participação dos envolvidos em um ambiente não coercitivo contribui para a obtenção de resultados positivos que transcende o ensino de Arte, abrangendo a possibilidade de expressão pessoal e social.

Deste modo o presente estudo objetiva investigar como a participação em um projeto com múltiplas atividades artísticas em ambiente escolar e externo contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

A primeira seção, intitulada “Ensino de Arte: espaços para a criatividade em contextos de vulnerabilidade”, discorre acerca da história da arte e, de forma mais abrangente, acerca do ensino de Arte no contexto escolar, assim como nas especificidades do uso de novas didáticas em sala de aula. Nesta mesma seção é analisada a relação da arte e das tecnologias digitais no ensino de Arte enquanto componente curricular no âmbito escolar para o Ensino Fundamental II, bem como a importância da interdisciplinaridade no ensino fundamental. A segunda seção, referente à metodologia utilizada no estudo, é seguida por uma descrição das atividades desenvolvidas no projeto “AniMais: um tributo à Amazônia”, e pelas seções de Resultados e Discussão, e de Considerações finais.

2. ENSINO DE ARTE: ESPAÇO PARA A CRIATIVIDADE EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE

As primeiras manifestações artísticas, como é o caso das pinturas paleolíticas, encontradas nas cavernas de Lascaux, na França, e nas de Altamira, na Espanha, por exemplo, correspondem a verdadeiros santuários de obras de arte (Soares, 2017). A este respeito, Soares (2017, p. 5) afirma que

A história da arte não se trata de uma jornada evolutiva de uma produção simples para mais complexa, mas da construção de uma narrativa onde o homem se coloca acima de tudo como um criador de símbolos, através dos quais ele expressa o que percebe e apreende do mundo em diferentes épocas.

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano tem se manifestado artisticamente, construindo registros que atestam tanto seu papel como dominador quanto seu papel como observador dos elementos ao seu redor. Buscando descrever paisagens, seres e sentimentos de maneira tanto realista quanto abstrata, a arte teve suas primeiras manifestações nas pinturas rupestres, com registros significativos nas cavernas que revelam a relação do homem com seu ambiente natural.

Nesse contexto, a história da arte tem sido um testemunho contínuo da atuação do ser humano em seu ambiente, apresentando uma riqueza de escultores, pintores e outros artistas que contribuíram significativamente para a cultura e a evolução da humanidade.

A arte passou por inúmeras transformações ao longo dos tempos, no entanto sempre atuando como uma ferramenta crucial para a transmissão de valores culturais. Além de ser um meio de contemplação e comunicação, a arte é um registro valioso que transcende nossa compreensão, explorando abstrações e surrealismos com o propósito de permitir que outros indivíduos conheçam, apreciem e aprendam sobre sua profundidade, legitimidade e importância (Aguilar; Bastos, 2013).

Essa apreciação da arte levou admiradores, cientistas, pesquisadores e professores a reconhecerem seu potencial como uma ferramenta didática capaz de estimular a expressão artística e a criatividade inerentes a cada indivíduo. Com esse entendimento, a arte vai além de ser apenas uma manifestação cultural; é, indiscutivelmente, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e o processo de ensino-aprendizagem. Elementos como forma, cor, contorno e outras manifestações artísticas podem e devem ser explorados em sala de aula para enriquecer a construção e o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem (Silva et al., 2020).

No século XXI, em ambientes educacionais, a arte se destaca como ferramenta eficaz para a comunicação, compreensão e aprendizado, especialmente na educação pré-escolar. Sendo tratada como meio de conexão entre o aprendiz e o educador, permite que as crianças desenvolvam estímulos significativos a partir do que veem, tocam e fazem (Santos; Costa, 2016).

Sob essa perspectiva, a arte se torna uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, forma pela qual as crianças expressam suas experiências e experimentações de maneira única. Portanto, a arte deve ser incorporada ao cotidiano da criança e aos conteúdos abordados pelos professores, independentemente da disciplina, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, que incentiva a interdisciplinaridade e a conexão entre os assuntos estudados.

Em resumo, apreciar a arte é uma experiência enriquecedora, pois a arte está presente em todas as coisas, e a percepção da beleza pode ser encontrada nas cores, nos objetos e em outros elementos do mundo. A arte está nas asas de uma borboleta, nas pétalas de uma flor e nas formas das rochas. Até mesmo fenômenos naturais, como o nascer e o pôr do sol, são manifestações artísticas, assim como a silhueta de um corpo humano ou a apresentação dos alimentos em um prato, que criam a beleza e o prazer na degustação (Aguiar; Bastos, 2013).

A arte se materializa quando há a possibilidade de combinar e transformar elementos. Contudo, é importante ressaltar que a estética e a percepção da beleza são subjetivas e dependentes do olhar e da perspectiva de quem observa. Mesmo a apresentação mais simples e sutil da natureza, que à primeira vista possa parecer desprovida de beleza ou insignificante, carrega consigo a grandiosidade da arte em sua existência, uma vez que possui finalidade e funcionalidade dentro de um contexto maior. Nesse contexto, como argumenta Coli (1995, p. 8), a arte é apreciada através de uma visão contemporânea e uma admiração peculiar.

Destaca-se também a relevância da comunicação por meio da arte, que tem sido uma parte intrínseca da vida humana desde as primeiras comunidades civilizatórias. Trata-se de um fenômeno comunicacional materializado na linguagem, que serve como alicerce para todos os processos de comunicação. A arte possui características e dinâmicas diversas que possibilitam a criação de códigos e compartilhamentos, viabilizando a interação social entre diferentes grupos humanos. Esse fenômeno transcende a mera palavra e é imune à censura de qualquer termo específico (Braga, 2019; Marcondes Filho, 2019).

Assim, torna-se claro o quanto a expressão por meio da arte desempenha um papel significativo como ferramenta de ação e interação social no contexto escolar. Portanto, ela se destaca como uma ferramenta estratégica para promover interações sociais na escola, desempenhando um papel fundamental no alinhamento do trabalho pedagógico do professor.

Vale ressaltar que o reconhecimento da importância do ensino de Arte no contexto escolar é uma tendência relativamente recente no Brasil. Por exemplo, somente em 1971 o ensino de Arte foi definido como obrigatório no país. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), Lei nº 5692/1971, a

disciplina passou a ser incluída nos currículos dos cursos de formação de professores de Arte nas universidades brasileiras.

A partir da regulamentação do ensino de Arte no Brasil, durante o período da ditadura militar, compreendido entre os anos de 1964 a 1985, o currículo estabelecido estava centrado nas disciplinas relacionadas às humanidades e à promoção da criatividade. Nesse contexto, o principal objetivo do ensino de Arte era fomentar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, predominantemente por meio de atividades de desenho e pintura (Barbosa, 1989).

Em resposta à demanda criada pela legislação, em 1973, o governo instituiu o curso de graduação em Educação Artística, na modalidade de Licenciatura Curta, com duração de apenas dois anos. Esse curso capacitava os graduados para ministrarem aulas no ensino fundamental. Entretanto, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, tornou-se imperativo elaborar uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), resultando na atual LDB, Lei nº 9.394/1996, que reafirmou a obrigatoriedade do ensino de Arte na educação básica.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999), a introdução do ensino de Arte nas escolas incentivou professores e estudantes de cursos de Arte a buscar conhecimentos mais específicos, com ênfase na visão artística e estética, considerando o contexto e o tempo curriculares. No entanto, era crucial que as escolas também incorporassem experiências artísticas, musicais, teatrais e outras, a fim de desenvolver novas competências, conhecimentos e ampliar a sensibilidade cognitiva em relação às diversas modalidades artísticas.

É relevante ressaltar que, apesar das dificuldades estruturais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Arte nas escolas, sua obrigatoriedade está garantida tanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), inicialmente, quanto pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reflete as possibilidades e interesses preconizados (SENADO, 2016).

Nesse contexto, de acordo com a legislação vigente, o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 2017), assegurando sua permanência como conhecimento fundamental no ambiente escolar. A BNCC em relação à arte reconhece a

diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como legítimas formas de compreender a arte, evidenciando seu caráter social:

[...] cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente [criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão]. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2017, p. 197).

Apesar do respaldo legal que fundamenta a educação no Brasil, observa-se empiricamente que a arte enfrenta consideráveis limitações no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, especialmente no que diz respeito à infraestrutura tecnológica disponível, tanto para o desenvolvimento do conhecimento por parte dos professores quanto para a aquisição desse conhecimento pelos alunos (Lopes; Orvalho, 2014). Diante disso, Ferraz e Fusari (1999) destacam que a Arte pode e deve ser abordada no ambiente escolar por meio de uma organização pedagógica que promova a interação artística e estética entre os alunos.

Essa abordagem enriquece a concepção do ensino de arte nas escolas e amplia o conhecimento, ao contrário das abordagens liberais, positivistas e modernistas, que enfatizam a arte na educação em si mesma. Consistente com essa perspectiva, Rizzi (2002, p. 65) argumenta que a Arte é importante por sua própria natureza e não apenas como um meio para outros fins, pois representa uma experiência que integra as experiências singulares de cada ser humano com a experiência coletiva da humanidade.

Quando se trata da pedagogia da Arte como disciplina escolar, nota-se que seu desenvolvimento no currículo escolar permite expressar de maneira descontraída a vivência cultural dos alunos por meio das inerentes possibilidades de ensino proporcionadas pela arte na escola.

O ensino da arte desempenha um papel fundamental na comunicação com a sociedade por meio de processos criativos que envolvem espetáculos, filmes, teatro, exposições, shows e outros eventos, que estimulam as pessoas a experimentar, refletir, pensar criticamente, expressar emoções, afetividade e compartilhar conhecimento. Assim, novos conhecimentos são gerados.

Na escola, esses conhecimentos podem ser desenvolvidos por meio de abordagens metodológicas que enfatizem a experimentação concreta, permitindo o contato direto com os elementos pedagógicos que compõem a arte como componente curricular. Isso requer um diálogo entre a realidade escolar e o conhecimento teórico relacionado à arte e à educação.

Nesse contexto, a linguagem artística se revela como uma das formas pelas quais os sentimentos, ideias e emoções podem ser expressos de maneira diversificada. Através da arte, ao longo do tempo, as pessoas têm interpretado o mundo ao seu redor. A linguagem, como meio de comunicação, torna-se cada vez mais ampla e rica à medida que as experiências humanas se acumulam, possibilitando a aprendizagem, o conhecimento e o reconhecimento das coisas sob diversas perspectivas e sensações (Fischer, 2002).

Ao considerar a diversidade cultural como um de seus principais enfoques, o ensino da arte no contexto escolar reconhece as dimensões culturais presentes em comunidades locais, regionais, urbanas ou rurais. Essas dimensões devem ser integradas ao processo de ensino-aprendizagem da arte, proporcionando aos alunos a oportunidade de reconhecerem e compreenderem sua própria cultura. Consequentemente, a prática educacional que envolve a criança contribui para sua sensibilização ao diálogo com grupos que representam diferentes contextos culturais, históricos, sociais e territoriais.

A arte, como meio de expressão das emoções, da história e da cultura humanas, representa uma forma de compreender o mundo entre indivíduos e grupos sociais. Nesse contexto, relacionada à educação, a arte desempenha um papel essencial no processo de ensino, possibilitando a aquisição de novas habilidades, a visualização de diferentes perspectivas e a experiência de sensações diversas. Assim, ao refletir sobre o ato educativo em relação ao ensino da arte, é necessário considerá-lo como um processo mediado e articulado com informações essenciais para a humanização da criança, promovendo uma educação capaz de transformá-la em um sujeito crítico.

Pougy (2011) destaca o notável poder de sedução que as obras de arte exercem sobre os alunos de maneira geral. Através dessas obras, como pinturas, desenhos, esculturas, vídeos e filmes, as crianças têm acesso à informação e conhecimento de maneira lúdica e prazerosa, proporcionando-lhes sensações agradáveis. Pode-se talvez considerar uma forma de identificação, pois ao usar a arte visual de maneira natural e

intuitiva durante seu processo de ensino-aprendizagem, os alunos recorrem ao desenho como meio de expressar suas percepções do mundo e de si mesmos.

A Arte, segundo Pougy (2011), não se limita a um conteúdo rígido ou específico; ao contrário, é altamente abrangente e permeia outros componentes curriculares. Nesse sentido, os professores enfrentam questões como: quais imagens devem ser utilizadas em sala de aula? Quais períodos da História da Arte devem ser abordados? Como avaliar o aprendizado dos alunos? Para complementar essas indagações e fornecer informações adicionais sobre o ensino da Arte nas escolas, Ferraz e Fusari (1999, p. 20) esclarecem que

Na escola, os objetivos educacionais em arte a serem alcançados referem-se ao aprimoramento do conhecimento dos alunos (com a orientação dos professores) sobre o fazer e o pensar artístico e estético [...] Os elementos do processo artístico (artistas, obras, público, comunicação) e as histórias de suas relações podem servir como fontes estimulantes para a estruturação dos tópicos do conteúdo programático escolar, tanto em relação à prática quanto à apreciação da arte pelos estudantes.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), a presença das Artes Visuais no ambiente escolar ao longo da história revelou um descompasso entre os princípios delineados na teoria e a prática pedagógica real. Em muitas abordagens, as atividades relacionadas às Artes Visuais são encaradas como meras distrações, nas quais atividades como desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são desprovidas de significado. Essa percepção se estende aos níveis de ensino superior.

Outra prática comum consiste em atribuir um caráter meramente decorativo ao trabalho artístico, utilizando-o para ilustrar temas de datas comemorativas, adornar as paredes com motivos considerados infantis, criar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais, entre outros. Nesse contexto, é frequente que os adultos realizem a maior parte do trabalho, uma vez que não acreditam que os alunos tenham a competência necessária para produzir um trabalho adequado.

A partir dessas considerações, surgem diretrizes e contribuições que enfatizam a valorização da produção criativa dos alunos. No entanto, o princípio revolucionário que defendia a necessidade e a capacidade de expressão artística para todos gradualmente se transformou em uma abordagem deixar fazer sem qualquer tipo de intervenção,

resultando em um progresso limitado na aprendizagem dos alunos. No entanto, a ação de desenhar ou rabiscar é uma atitude inata e transcende as diversas culturas, abrangendo várias fases do desenvolvimento humanidade, como enfatizado por Bueno (2008, p. 70).

Desenhar é, portanto, utilizar a mão para executar gestos necessários para rabiscar e através de um objeto, que prolonga a mão, realiza os mais profundos sentimentos; transportar para o real algo presente apenas no pensamento. Antes de qualquer trabalho artístico, o desenho é sempre utilizado, ele transforma o visual e torna compreensível algo que muitas vezes não conseguimos entender por meio de palavras.

Bueno (2008) enfatiza a relevância das mãos nas atividades escolares, uma vez que é por meio delas que as emoções, a criatividade e a perspectiva de ver o mundo podem ser expressas. Intuitivamente, os alunos, em sua maioria, são predominantemente visuais e têm maior facilidade em comunicar-se por meio de gestos e símbolos do que por palavras.

Nesse contexto, considerando essas observações, é possível inferir que os alunos são capazes de desenvolver suas próprias impressões, ideias e interpretações acerca da produção artística e do processo criativo. Essas construções são moldadas com base em suas experiências de vida, que englobam suas interações com a produção artística, objetos do mundo e sua própria capacidade criativa. Assim, eles exploram, experimentam, refletem e atribuem significado às suas vivências, construindo interpretações sobre como a arte é criada, qual o seu propósito e adquirindo conhecimento sobre a arte em geral.

De acordo com a concepção de Ferraz e Fusari (2001), as Artes Visuais servem como meios para expressar, comunicar e dar significado a sensações, sentimentos, pensamentos e à realidade por meio de diversos recursos, como linhas, formas e pontos. Esses elementos são comuns no cotidiano da criança e podem ser utilizados de maneira simples, como riscar e desenhar no chão, na areia ou em muros, utilizando uma variedade de materiais que podem ser encontrados de maneira casual. As Artes Visuais são, portanto, uma forma importante de expressão e comunicação humanas, o que justifica sua presença no ambiente escolar.

O campo das Artes Visuais amplia-se ao incluirmos outras manifestações artísticas que possam ser analisadas sob o ângulo da visão. Neste caso,

estamos considerando também outras modalidades de arte como a fotografia, as artes gráficas, os quadrinhos, a eletrografia, o teatro, a dança, a publicidade, o cinema, a televisão, o vídeo, a holografia, a computação, pelas suas características de visualidade. Cada uma dessas modalidades artísticas revela-se diferentemente no âmbito visual (Ferraz; Fusari, 2001, p. 77).

No que concerne a este tópico, é relevante destacar que o processo de aprendizagem, conforme se desenrola nos diferentes níveis de ensino, influencia a formação da identidade individual e estabelece o ritmo singular de desenvolvimento para o aluno. Nesse contexto, as Artes Visuais se tornam uma abordagem intrínseca ao ambiente escolar em que ele está inserido.

Portanto, a identificação com esse conhecimento artístico se caracteriza por estar permeada por concepções e ideias que expressam valores, emoções, sentimentos e significados relacionados a si mesmo e ao mundo circundante. Nesse sentido, de acordo com Martins, Picosque e Guerra (2009), o entusiasmo do educador desempenha um papel fundamental, gerando o brilho nos olhos dos aprendizes em momentos especiais que demandam preparação e orientação cuidadosa por parte do professor, que utiliza suas habilidades para selecionar contextos significativos nos quais os alunos podem construir redes de significado. Portanto, compreende-se que o processo de criação artística é, em grande parte, espontâneo, mas pode ser enriquecido de forma significativa pela orientação direta do professor durante o processo criativo.

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao ensino de Arte, destaca-se o reconhecimento da diversidade de conhecimentos, experiências e práticas artísticas como legítimas maneiras de abordar a arte, ressaltando o seu caráter social, em que a arte é vista como um meio de expressão e comunicação que reflete a diversidade cultural e os valores sociais.

[...] cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2017, p. 197).

Ao analisar essas considerações, é imperativo salientar que o professor, por si só, não conseguirá ampliar o processo de ensino-aprendizagem no ensino da arte na escola. Isso só será possível mediante um comprometimento efetivo de toda a comunidade

escolar, direcionando suas intervenções pedagógicas para o ensino da arte e enfatizando as particularidades da realidade específica na qual a arte é abordada como componente curricular escolar.

Além do ensino da arte em si, é crucial compreendê-la em seu contexto cotidiano. Para alcançar esse objetivo, o professor deve destacar a arte que emerge do ambiente do aluno. Dessa forma, o aluno perceberá o significado da arte em sua vida, baseando-se na arte tangível que o rodeia e na comunidade à qual pertence. O olhar criativo para as peculiaridades de sua própria cultura capacitará o aluno a se identificar como um agente social em um cenário artístico único, permitindo-lhe expressar-se artisticamente para o mundo com base nessa compreensão (Franco, 2016).

Entendemos, portanto, que a arte representa uma ferramenta excepcional para compreender as interações do ser humano com seu ambiente. Através das experiências de observação do indivíduo, ele recria suas expectativas e dimensões com base em seus contatos e vivências. O ser humano, por natureza, é o elemento unificador capaz de consolidar suas relações, adquirir conhecimento e estabelecer seu pertencimento ao meio por meio do questionamento de seus diversos saberes. Inegavelmente, os professores, ao entrarem em contato com as especificidades dessa realidade, tendem a visualizar oportunidades pedagógicas de intervenção que se integram com os espaços sociais e cenários artísticos, além de conseguir orientar suas práticas de maneira alinhada com o que possui significado e relevância para o público específico ao qual servem (Moura; Martins; Felix, 2017).

Nesse contexto, o professor reconhece sua função como produtor de conhecimento à medida que desenvolve saberes em busca de intervenções significativas em sua prática pedagógica, contextualizando-a e evitando restringi-la a um modelo de escolarização urbana que não considera as especificidades inerentes à escola. O ensino da arte apresenta particularidades ligadas à cultura específica de cada instituição de ensino, e, portanto, é crucial compreender que o processo de ensino-aprendizagem, nesse contexto escolar, deve levar em consideração esses fatores específicos (Moura; Martins; Felix, 2017).

Assim, é possível observar, mesmo que de forma empírica, que o ensino da arte no contexto escolar é frequentemente restrito e comprometido no que diz respeito ao

alcance das competências e habilidades, bem como dos objetivos de aprendizagem estabelecidos atualmente no processo de ensino-aprendizagem.

Na escola, a arte, especialmente na infância e adolescência, assume um papel fundamental no processo de conhecimento, envolvendo não apenas a inteligência e o raciocínio, mas também o aspecto afetivo e emocional dos alunos, que, lamentavelmente, muitas vezes não são devidamente abordados no currículo escolar. Outro aspecto de suma importância é a relação da arte com a produção artística coletiva desses indivíduos, o que fomenta o trabalho em grupo e estimula a criatividade na criação artística (Rodrigues; Souza; Treviso, 2017).

É imprescindível conceber a arte como um objeto de estudo que, em sua exploração aprofundada, transcende sua definição como mera atividade, adquirindo a dimensão de uma modalidade educativa que desempenha um papel crucial na formação do indivíduo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a arte assume uma importância fundamental para que o indivíduo possa explorar sua própria origem, compreender sua história e examinar sua subjetividade, aproveitando o poder que ela possui para expressar seus sentimentos e sensações.

Diante dessa perspectiva, ressalta-se o papel social do professor, que desempenha a função de facilitador ao proporcionar experiências enriquecedoras para os alunos, com o objetivo de ampliar as vias de aquisição do conhecimento e valorizar as habilidades individuais nesse processo. É relevante destacar a importância da didática do professor ao planejar atividades significativas, pois isso promove a valorização do conhecimento em conjunto com a produção artística, aproveitando os elementos provenientes da comunidade, bem como as impressões e os sentimentos que emergem do contato direto com o ambiente circundante (Rodrigues; Souza; Treviso, 2017).

Portanto, é necessário reconhecer a arte como um estímulo para a expansão dos estudos e para a exploração das possibilidades de organização da prática pedagógica do professor. Essa abordagem implica a apropriação do conhecimento e evolui para a efetiva adoção de uma prática de ensino que incorpora avanços significativos às discussões relacionadas ao ensino da arte no contexto escolar (Moura; Martins; Felix, 2017).

Vygotsky (1984, p. 18) corrobora com a afirmativa anterior.

[...] na instituição chamada escola ensinar e aprender é fruto de um trabalho coletivo. Aprendiz e mestre celebram o conhecimento. A arte refere-se à reflexão, ao conhecimento, à emoção, sensação de prazer advindo da ação que a criança ao se apropriar dos sentidos e emoções gerados o contato com as produções artísticas. Cada dia, quando ensinam e quando aprendem, cabe ao professor mediador organizar estratégia que permitam a manifestação das concepções prévias dos alunos.

Conforme a concepção de Perrenoud (1993), o professor desempenha o papel de mediador do conhecimento e possui um papel essencial na formação das crianças ao contribuir para a construção de novas ideias. Portanto, torna-se imperativo que o docente adote uma nova perspectiva em relação à produção artística dos alunos, a qual inclui desenhos, pinturas, colagens e outras expressões que fazem parte de seu universo de imagens.

Além disso, Perrenoud (1993) destaca que o educador, na qualidade de mediador, deve orientar o educando a refletir sobre as imagens de forma crítica, reflexiva e construtiva, ajudando-o a compreender que a aprendizagem é um processo contínuo que perdura ao longo da vida, pois somos seres inerentemente criativos. A relação entre mediador, aprendiz e o conhecimento deve ser estabelecida de maneira a facilitar a mobilização da aprendizagem cultural por meio da arte, identificando oportunidades de acesso que estejam alinhadas aos desejos, interesses e necessidades das crianças, em sintonia com seus conhecimentos, sentimentos e informações preexistentes.

Nesse contexto, o papel do professor é de suma importância no ensino das artes visuais, pois ele atua como mediador e pode criar situações que incentivem os alunos a expressar sua criatividade, alcançando os objetivos educacionais propostos, utilizando uma variedade de recursos, como giz de cera, papel, papelão, entre outros. Quando o educador é eficaz na mediação do conhecimento, ele é capaz de estimular o desenvolvimento das habilidades visuais, como a observação, a audição, a sensação, a imaginação e a prática artística na criança. Nessa perspectiva, o professor age como um intermediário entre a criança e o objeto de conhecimento, criando situações que despertam a curiosidade e o interesse, proporcionando um ambiente educacional e social agradável para a realização de experiências significativas.

Nesse contexto, podemos afirmar que o ensino fundamental como um todo e, em particular, o ensino da arte, devem levar em consideração as expressões sociais

individuais de cada aluno. O professor desempenha um papel crucial no ensino das artes visuais, atuando como mediador e criando condições para que os alunos expressem sua criatividade, alcançando os objetivos estabelecidos, utilizando uma variedade de recursos, como giz de cera, papel, papelão, entre outros.

Assim, o professor age como um mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, criando situações que estimulam a curiosidade e o interesse, proporcionando um ambiente educacional e social agradável para a realização de experiências significativas. Conforme Altenfelder (2015, p. 66) destaca.

O professor constitui-se como mediador ao organizar a relação do aluno com os objetos de conhecimento, dando concretude, viabilizando e garantindo o processo de aprendizagem. É importante observar que não estamos falando de qualquer aprendizagem, mas de um processo que permita que o indivíduo possa se desenvolver plenamente, ou seja, dispor de condições de satisfazer suas necessidades e aspirações e ao mesmo tempo ser comprometido e ter condições de contribuir para o bem comum – em resumo, ser dono da sua própria história. Dessa forma, podemos afirmar que a mediação nunca é neutra, uma vez que os professores não são seres abstratos, mas sim indivíduos situados no tempo e no espaço e dotados de uma identidade social e cultural. Assim, sua atividade parte sempre de uma visão de mundo, homem, sociedade e está a serviço de um fim, ou seja, apresenta uma dimensão cultural e política.

Portanto, é possível inferir que ao envolver os alunos em atividades relacionadas à produção artística, a arte tem a capacidade de estimular as percepções, o que possibilita o desenvolvimento de diversas potencialidades, tais como a observação, a imaginação e a compreensão tátil do mundo (Klausen, 2013, p. 11). No contexto escolar, é de suma importância fomentar experiências artísticas entre os alunos, incentivando-os a expressar-se de maneira artística. Isso serve como ponto de partida para o cultivo de um olhar crítico e questionador, promovendo a integração da realidade social e cultural da comunidade escolar. Desse modo, as atividades artísticas, quando realizadas de forma contextualizada e participativa, estabelecem conexões entre o ensino da arte e diversas outras áreas do conhecimento.

O diálogo de qualquer disciplina com as demais do currículo escolar para promover um trabalho contextualizado. Assim, torna-se importante buscar a criação de um novo conceito de conhecimento propondo a visão de totalidade, para que os alunos possam perceber que a escola, mesmo com disciplinas e conhecimentos fragmentados, pode ser unificada e tornar o aprendizado mais efetivo aplicando-o na vida, pois a sociedade onde vivem

possui diversos fatores que são fundamentais para a totalidade (Caldas; Holzer; Popi, 2017, p. 166).

Dessa maneira, torna-se evidente a importância de abordar a arte de forma interdisciplinar e de estimular o desenvolvimento da percepção do aluno no que diz respeito à apreciação de obras artísticas. Isso visa permitir que o aluno compreenda e busque, a partir de diferentes perspectivas, o desenvolvimento da imaginação, da autoconfiança e da capacidade crítica ao contemplar a integração da comunidade escolar.

Nesse contexto, Bueno (2008, p. 106-107) ressalta a necessidade de especificar que o ensino da arte não depende exclusivamente do conhecimento especializado do professor, uma vez que ele atua como um mediador nesse processo.

Os professores têm um compromisso muito sério no que diz respeito à educação do olhar dos alunos, pois estes estão constantemente em relação direta com um mundo cheio de imagens que muitas vezes não são percebidas. [...] Apresentar um universo de imagens criadas por diferentes artistas possibilita ao aluno conhecer a maneira como os artistas veem o mundo e como expressam em formas e em materialidades variadas.

Desta forma, de acordo com Tardif (2002), é imperativo abordar a questão docente, levando em consideração sua personalidade, habilidades diversas, entusiasmo, vivacidade e os conhecimentos sociais compartilhados com os discentes. Os saberes que fundamentam o ensino não se restringem a conteúdos estritamente definidos que dependem de conhecimento especializado. Na realidade, eles abrangem uma ampla diversidade de tópicos, questões e problemas relacionados ao trabalho do professor. Além disso, esses saberes não correspondem, ou pelo menos em uma pequena medida, aos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade ou produzidos por meio da pesquisa em Educação. Para os professores, a experiência prática parece ser a principal fonte de sua prática de ensino, destacando-se o papel do fator cognitivo do professor em sua prática e na formação de seus saberes.

Por outro lado, em relação ao aluno de artes visuais e seu processo de aprendizagem, Baumgartner e Silveira (2010) argumentam que, independentemente das condições histórico-sociais em que ele vive, como o contexto histórico do país, cultura, religião ou outros fatores que podem influenciar sua formação, deve-se reconhecer a capacidade inata da criança para brincar, criar, imaginar e viver no mundo da fantasia.

Essas características persistem na vida do jovem e do adulto, já que a ação de brincar é intrínseca ao ser humano. A infância é uma fase de descobertas, e é durante a educação infantil que ocorre o primeiro contato com as linguagens artísticas. Nesse sentido, cabe ao professor valorizar os conhecimentos e a criatividade dos alunos.

Para Barbosa (1991), a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para o aluno, especialmente quando o professor permite que ele organize seus pensamentos e sentimentos por meio de atividades criativas. Isso desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade do aluno. Portanto, a atividade artística deve ser estimulada, envolvendo os sentidos, a imaginação e atividades lúdicas, a fim de ampliar as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criativas. A autora enfatiza que a Arte não é apenas um aspecto básico, mas fundamental na educação de um país em desenvolvimento. A Arte não é meramente um adorno, mas sim um meio de cognição, uma profissão e uma forma distinta de interpretar o mundo, a realidade e o imaginário; a arte é um conteúdo educacional. Portanto, o acesso à cultura e ao lazer para as crianças é de extrema importância. No entanto, esse acesso é desigual no país, afetando principalmente as comunidades periféricas, que carecem de centros culturais onde a arte possa ser discutida e apreciada.

Adicionalmente, em consonância com a ideia de Baumgartner e Silveira (2010), Barbosa (2002) argumenta que, entre as várias formas de arte, a arte visual, que utiliza a imagem como matéria-prima, permite uma compreensão mais profunda da própria arte, incluindo sua representação, localização e expressão. A arte na educação proporciona a expressão pessoal e serve como um instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento. É através da arte que se desenvolvem a percepção e a imaginação, permitindo uma compreensão crítica da realidade circundante e a interação com as pessoas e o ambiente, promovendo a construção do conhecimento e a ampliação das hipóteses sobre o mundo. Nesse sentido, considerando a significativa contribuição da arte para a aprendizagem desde a infância, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) estabelece que

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem (BRASIL, 1998, p. 15).

Nesse sentido, Ferraz e Fusari (1999) abordam a relação que o aluno estabelece com a arte desde a infância e como ele participa das práticas sociais e culturais em sua família, gradualmente descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural apresentado pelos adultos. A formação do estudante se fundamenta e se humaniza por meio de experiências assimiladas em interações com outras pessoas. Nesse convívio, desde cedo, é perceptível que seres e objetos apresentam semelhanças e diferenças, o que influencia a capacidade de acolher ou rejeitar, gerar afeto ou indiferença, estabelecendo relações de prazer ou desprazer.

No mesmo contexto, Ferraz e Fusari (1999) ressaltam que o aluno vive em um ambiente propício e natural, repleto de experiências visuais e sonoras, participando de diversas formas das complexas manifestações socioculturais em situações artísticas, estéticas e comunicativas. Ele assume a responsabilidade de recriar essas experiências em seu imaginário e desenvolver suas próprias ideias a respeito delas. Em consonância com essa perspectiva, Baumgartner e Silveira (2010) destacam que as crianças sentem prazer em desenhar, pintar, rabiscar, cortar e criar, usando sua imaginação para inventar ou transformar desenhos, sempre criando algo inusitado, novo e diferente.

No que diz respeito ao conteúdo, a arte é considerada o melhor trabalho realizado pelo ser humano. Ferreira (2008) enfatiza que a atividade artística na escola não é apenas uma forma de acalmar os alunos ou proporcionar descanso ao professor, nem se trata de uma atividade complementar. A arte vai além disso, pois tem o propósito de incentivar a ação espontânea, promover a livre expressão e facilitar a comunicação. Ela contribui para a formação intelectual da criança ao desenvolver conhecimentos e habilidades, empregando diversas linguagens para expressar suas experiências.

Conseqüentemente, podemos concluir que os alunos adquirem conhecimento por meio do contato com diferentes materiais e os exploram de acordo com sua sensibilidade. Esse contato com uma variedade de materiais, sejam eles manuais ou tecnológicos, estimula sua imaginação. A partir disso, surgem oportunidades que possibilitam a compreensão e a interpretação das obras de arte, permitindo que eles vejam significado no ensino de Arte por meio de abordagens mais tecnológicas e contemporâneas.

Entretanto, quando se trata da integração de materiais como tablets, celulares, notebooks, dispositivos e softwares no cotidiano dos alunos, especialmente na sala de aula, surge a questão: o que são as tecnologias digitais?

As tecnologias digitais consistem em ferramentas, dispositivos, softwares e sistemas que processam, armazenam, transmitem e manipulam dados e informações. Esse conjunto abrange computadores, smartphones, tablets, softwares, aplicativos, plataformas de mídia social, sistemas de armazenamento em nuvem, entre outros. As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes em nossas vidas e têm um impacto profundo na economia, política, cultura e sociedade em geral, transformando a forma como nos comunicamos, trabalhamos, nos divertimos, consumimos produtos e serviços e, também, como aprendemos (Axt et al., 2003; Costa; Duqueviz; Pedroza, 2015; Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019).

Com as transformações do mundo, a sociedade também evolui, impactando diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Os sujeitos em formação precisam atender a essas novas demandas, que envolvem o uso das tecnologias digitais disponíveis para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras. Rabaioli (2018, p. 16) destaca que não é possível pensar em educação sem as Tecnologias Digitais nas escolas, uma vez que a busca por novas metodologias de ensino se tornou extremamente necessária. Valente (2005, p. 4) também afirma que

O grande desafio para implantação dessa mudança pedagógica é a formação de recursos humanos capazes de passar de uma pedagogia tradicional, diretiva e reprodutora, para uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, libertadora, apoiada na descoberta, na investigação e no diálogo (Valente, 2005, p.4).

Assim, torna-se essencial questionar o suporte disponibilizado ao professor que busca a utilização das tecnologias digitais como ferramenta educativa auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A escola deve assegurar a disponibilidade dos recursos tecnológicos necessários para aprimorar a didática aplicada aos conteúdos de maneira dinâmica, possibilitando a transformação de informações em conhecimento. O ambiente educacional escolar configura-se como um espaço de intercâmbio de saberes e construção de reflexões críticas, bem como de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação cultural (Lima; Araújo, 2021).

No entanto, no Brasil, as tecnologias desenvolvidas pela ciência frequentemente têm sido utilizadas de maneira discriminatória, sem estar vinculadas a um projeto político mais democrático. Em vez disso, os resultados das pesquisas científicas permanecem a serviço do capital e da empresa, da exploração e do lucro (Dagnino, 2014, p. 16). Nesse contexto, a maior parte da tecnologia disponível não contribui efetivamente para a inclusão social (IS), acentuando a desigualdade.

Nesse cenário, a questão da tecnologia social ganha destaque. Esse termo tem adquirido relevância desde o final do século XX e desempenha um papel crucial na democratização das tecnologias. Ele engloba diversas considerações, como inclusão social, participação cidadã, emancipação dos sujeitos e construção comunitária. A tecnologia social é vista como algo prático que conduz à cidadania e capacita crianças e adolescentes a se tornarem protagonistas de sua própria história. De acordo com Cutri e Bazilio (2021, p. 3), projetos sociais e educacionais frequentemente fazem uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), expandindo a aplicação de tecnologias digitais no ambiente de ensino e aprendizagem. Esse é, portanto, um caminho para a transformação necessária em comunidades vulneráveis e periféricas.

De maneira complementar, as tecnologias digitais também passaram a fazer parte dos elementos constituintes da produção artística, exigindo uma compreensão da influência da utilização dessas tecnologias sobre o processo criativo. Entretanto, o ensino da arte no ambiente digital enfrenta importantes desafios no contexto escolar. As escolas públicas frequentemente sofrem com precárias condições estruturais e limitações no desenvolvimento dos componentes curriculares. Além das dificuldades relacionadas ao acesso às escolas, há também a questão da frequência do aluno, muitas vezes afetada pela distância entre algumas comunidades e as escolas. Essa situação resulta em alta rotatividade de professores e, por vezes, ausência desses profissionais nas escolas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem (Bernardino, 2010).

A Proposta da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) ressalta a importância do uso das tecnologias nas diversas práticas sociais, a fim de que estudantes e professores possam desenvolver o aprendizado de forma significativa.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e

exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

No entanto, mesmo que o ensino de Arte com o suporte de tecnologias digitais ofereça a possibilidade de implementar novas práticas pedagógicas, como a realização de transmissões de aulas ao vivo, por exemplo, a tentativa de explorar essas tecnologias depara-se com inúmeras barreiras relacionadas às restrições nas condições materiais das escolas e dos alunos.

Dessa forma, torna-se evidente que tanto a escola quanto o professor enfrentam significativas dificuldades no processo de desenvolvimento do conhecimento. Ao estabelecer um paralelo com as considerações de Rabelo (2019) sobre a evolução tecnológica e suas influências no ambiente escolar, destacamos que

A eminente evolução tecnológica, não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Portanto, entendemos como tecnologias os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos. Nesse novo ambiente, as escolas defrontam-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. Como consequência, disponibiliza aos sujeitos escolares um amplo leque de saberes que, se trabalhados em perspectiva comunicacional, garantem transformações nas relações vivenciadas no cotidiano escolar. Essas tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico (Rabelo, 2019, p. 67-70).

Lamentavelmente, frente a essa realidade repleta de limitações no que se refere ao ensino da arte por meio da incorporação de tecnologias digitais, torna-se evidente que a teoria tem predominado sobre a prática dos professores, mesmo com todos os dispositivos legais que preconizam a disponibilidade de recursos pedagógicos para atender a essa demanda, dadas as circunstâncias de vulnerabilidade social dos alunos e das escolas.

Assim, apesar de muitas tecnologias terem alcançado notoriedade considerável em relação ao seu uso generalizado, a sua efetiva democratização na sociedade como um todo ainda é insuficiente. Isso se deve ao fato de que as disparidades entre as classes sociais favorecem aqueles que estão em melhor situação financeira, resultando na

exclusão inevitável das classes menos privilegiadas no acesso a essas tecnologias. Portanto, é necessário destacar a questão da vulnerabilidade social na qual os alunos estão inseridos.

Diversos autores de diferentes áreas têm discutido o termo vulnerabilidade social (Carmo; Guizardi, 2018; Scott et al., 2018), embora não haja um consenso em relação a uma definição única. A vulnerabilidade social permeia o contexto educacional devido às desigualdades regionais, sociais e econômicas entre os estudantes brasileiros. Desse modo, a menos que as tecnologias sejam aplicadas de forma inclusiva e consciente no ambiente escolar, sempre haverá um fosso entre as redes de ensino público e privado, bem como entre os polos industriais e centros de desenvolvimento do país e as áreas regionais e municipais, onde a necessidade de maior assistência para o acesso à informação e à educação é evidente.

Um exemplo ilustrativo disso é a situação dos alunos ribeirinhos e residentes em áreas rurais e periféricas, que enfrentam desafios significativos apenas para chegar à escola, percorrendo caminhos difíceis e cansativos. Essa realidade não é compartilhada pelos alunos dos centros urbanos, o que, por si só, demonstra uma considerável desigualdade nas condições e no acesso à escola. Essa desigualdade, infelizmente, é uma característica constante no Brasil e, com a eclosão da pandemia de Covid-19, apresentando barreiras ainda maiores no ensino.

O acontecimento Coronavírus (COVID-19) expôs não apenas vulnerabilidades individuais e coletivas, vividas em condições nitidamente diversas, como também nossa interdependência, isto é, a relacionalidade elementar que nos constitui enquanto sujeitos vivendo em sociedade (Miranda et al., 2020, p. 21).

Conforme Rocha e Sousa (2021), os estados do Amazonas e do Pará foram os mais afetados pelo vírus no Brasil. Em um cenário pandêmico caótico e diante da falta de ação política efetiva por parte das autoridades governamentais, a pandemia causou inúmeros prejuízos à saúde física e mental da população. Nesse contexto, é crucial considerar o sofrimento enfrentado por crianças que provêm de famílias inseridas em um ambiente de pobreza e falta de condições sanitárias adequadas, vivendo em periferias desprovidas de saneamento básico. Como essas crianças poderiam estudar em suas residências, diante de tal vulnerabilidade e da ausência de apoio?

A escola pública que serve de base para a nossa pesquisa exemplifica tanto o afastamento em relação aos grandes centros urbanos quanto a presença de alunos em situação de vulnerabilidade social. O referido colégio está localizado em Benevides, conhecida também como O berço da Liberdade¹, um município no estado do Pará que possui uma área territorial de 187,826 km², conforme informações da Prefeitura. Benevides foi a segunda cidade no Brasil a conceder liberdade a escravos negros, pardos e indígenas, sob a presidência da província do Grão-Pará, Visconde de Maracaju. Além disso, foi uma das pioneiras em atrair imigrantes estrangeiros para trabalhar na produção agrícola da região.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia tem como objetivo oferecer um ensino comprometido com os desafios contemporâneos da educação e com a comunidade em que está inserida. Busca formar indivíduos autônomos, dotados de capacidade crítica e reflexiva diante da vida. Localizada na Rua Perimetral Sul, s/n, no bairro Santos Dumont, no município de Benevides, a escola contava com 815 alunos em 2022, distribuídos em 13 salas de aula e atendidos nos turnos da manhã (das 7h30 às 11h55) e da tarde (das 13h às 17h55).

A escola é considerada de grande, dispendo de 13 (treze) salas de aula, 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) cozinha, 02 (dois) banheiros femininos e 02 (dois) masculino, dividido em 07 (sete) compartimentos cada e 01 (um) de acessibilidade, 01(um) depósito de merenda escolar, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala de direção e coordenação, 01 (uma) secretaria e 01 (um) refeitório (Projeto Político-Pedagógico, 2020-2022, p. 8).

Nas imediações da instituição de ensino, encontram-se diversos estabelecimentos comerciais, bem como uma praça, igrejas e um reservatório de abastecimento de água. A maioria dos edifícios na área é construída em alvenaria (Projeto Político-Pedagógico, 2020-2022, p. 6). A população residente na região é predominantemente composta por trabalhadores que desempenham atividades como roçagem, comércio, transporte, serviço público, além de outras ocupações autônomas.

Fundada em 5 de julho de 1995 por meio da Lei nº 028/95, datada de 18 de outubro de 1995, a escola tem como missão promover o desenvolvimento integral do educando. Seu princípio norteador é a formação de cidadãos autônomos, críticos,

¹Disponível em: <https://www.benevides.pa.gov.br/pagina/47>. Acesso em: 2 maio 2023.

reflexivos, pesquisadores e participativos, capazes de atuar com empatia, dignidade e responsabilidade na sociedade em que estão inseridos (Projeto Político-Pedagógico, 2020-2022).

No entanto, ao considerar as dificuldades que persistem em relação aos ideais delineados no projeto político-pedagógico da escola, é evidente que a busca por uma educação pública de qualidade no Brasil continua sendo uma necessidade premente, especialmente na região Norte. Dentro do âmbito das artes, o Mapa Cultural do Pará (2020), elaborado de forma pioneira em setembro de 2020 pela Secretaria de Estado de Cultura (Secult), revela um número significativamente reduzido de artistas no estado do Pará em comparação com estados de outras regiões do país. Isso demonstra a vulnerabilidade do estado do Pará no que se refere ao estímulo às atividades de lazer e cultura, bem como a falta de reconhecimento e apoio aos profissionais e artistas locais.

Nesse contexto, é imperativo que as autoridades públicas, a sociedade civil e a comunidade escolar unam esforços em prol da educação de qualidade, com uma ênfase especial na valorização das artes e da cultura regional. Investimentos em infraestrutura escolar, capacitação dos docentes, promoção da produção artística local e acesso facilitado a atividades culturais são componentes essenciais para superar os desafios e oferecer uma educação que seja enriquecedora e transformadora para os estudantes.

Por meio de uma educação que priorize a arte, o conhecimento e a sensibilidade, é viável contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, criativa e solidária, na qual cada indivíduo seja capaz de exercer sua autonomia e contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento da comunidade e do país como um todo.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa de campo adota uma abordagem qualitativa, a qual se dedica à investigação de questões específicas e, sobretudo, ao estudo do universo de significados que permeiam os temas, incluindo motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, como destacado por Deslandes (2007, p. 21). A pesquisa qualitativa segue um processo composto por três fases distintas: a) fase exploratória, na qual se realiza a delimitação do objeto de estudo; b) fase de trabalho de campo, na qual a teoria

desenvolvida na fase exploratória é aplicada na prática; e c) fase de análise e tratamento dos dados coletados.

Considerando esses aspectos e a delimitação do objeto de pesquisa previamente realizada na seção anterior, a pesquisa de campo emprega a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2011) para analisar os dados obtidos por meio de entrevistas online conduzidas com os professores e alunos participantes do estudo. Cabe ressaltar que ela corresponde a um desdobramento da pesquisa-ação “Poesia no Dia a Dia: Grupos Vivenciais e Resiliência”, certificada pelo CNPq².

Consideramos que o trabalho de campo possibilita ao pesquisador uma maior imersão na realidade de sua pesquisa, permitindo, ao mesmo tempo, uma interação social com os sujeitos envolvidos em seu objeto de estudo. Conforme apontado por Gonsalves (2001, p. 67).

Pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Gonsalves, 2001, p. 67).

A metodologia de análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011, p. 47), compreende um conjunto de técnicas destinadas a analisar as comunicações com o objetivo de adquirir, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, uma descrição do conteúdo das mensagens. Essa abordagem busca identificar indicadores, sejam eles quantitativos ou qualitativos, que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mencionadas mensagens, incluindo variáveis inferidas a elas associadas.

A análise de conteúdo dedica-se à investigação da mensagem subjacente às palavras e seus significados, focando na comunicação como seu objeto de estudo. Seu propósito reside na capacidade de manipular as mensagens, abrangendo tanto o conteúdo quanto sua expressão, com a finalidade de revelar indicadores que

² A pesquisa-ação, com origem em grupos vivenciais implementados desde 2013, conta com professores e estudantes do curso de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/Unama), de Literatura (UFPA/Belém) e Educação do Campo (UFPA/Altamira), e psicólogos e assistentes sociais de Belém, do interior do estado do Pará e da Universidade de Ciências Aplicadas de Freiburg, na Alemanha (Darwich, 2022).

possibilitem inferir sobre uma realidade distinta daquela explicitamente contida na mensagem analisada (Bardin, 2011, p. 28).

3.2 Participantes

O presente estudo envolve um total de 25 participantes, distribuídos em dois grupos distintos. O primeiro grupo é composto por 11 adolescentes pertencentes a uma turma de 8º ano do ensino fundamental II da Escola Santa Luzia. O segundo grupo engloba 14 professores da mesma instituição, bem como duas gestoras, ocupando os cargos de diretora e vice-diretora. Todos os participantes foram submetidos a uma entrevista online e desempenharam algum papel nas atividades planejadas no âmbito do projeto “AniMais: um tributo à Amazônia”, seja de forma direta, seja em relação à sua organização.

É relevante observar que, dentro do grupo de adolescentes, dois participantes são categorizados como PcDs (Pessoas com Deficiências) e estiveram acompanhados por seus respectivos tutores durante a pesquisa. A inclusão de participantes de diferentes faixas etárias, representados por adolescentes e adultos, justifica-se pela intenção de analisar e comparar as respostas desses grupos, levando em consideração suas distintas perspectivas em relação ao projeto.

Os adolescentes foram identificados por códigos alfanuméricos, compostos por uma letra e um número. A letra F denota que o participante é do sexo feminino, enquanto a letra M indica que se trata do sexo masculino. A numeração corresponde à idade, disposta em ordem crescente, levando em consideração cada gênero. Em caso de participantes da mesma idade, a classificação considerou a data de nascimento. O Quadro 1 apresenta os detalhes dos participantes adolescentes.

Quadro 1 – Adolescentes participantes da pesquisa

Identificação	Idade
F1	13
F2	13
F3	14
F4	14
F5	14

F6	14
F7	14
M1	13
M2	13
M3	14
M4	14

Fonte: Autoria própria

Os participantes adolescentes que integraram a pesquisa apresentaram idades compreendidas entre 13 e 16 anos na época da condução do estudo. Quatro desses participantes tinham 13 anos (compostos por dois do sexo feminino e dois do sexo masculino), enquanto sete participantes tinham 14 anos (sendo cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino). Cabe ressaltar que os participantes F3 e M2 foram classificados como PcDs, ou seja, Pessoas com Deficiências, de acordo com a terminologia adotada.

O Quadro 2 refere-se aos participantes adultos, que englobam 7 professores, 5 Auxiliares Técnicos de Educação (ATE) e 2 gestoras. Cada um desses participantes adultos foi identificado por meio de códigos alfanuméricos específicos. As letras P, A e G foram utilizadas para indicar a função de cada participante, sendo respectivamente professor, Auxiliar Técnico de Educação e gestor. As letras f e m foram empregadas para designar o gênero de cada participante. A numeração corresponde aos anos de experiência desses indivíduos, apresentada em ordem crescente, levando em consideração o gênero.

Ademais, no Quadro 2 são fornecidas informações adicionais sobre cada participante adulto, incluindo os anos de experiência no ensino, sua formação acadêmica e a disciplina que ministravam durante a implementação do projeto de pesquisa.

Quadro 2 – Participantes adultos

Participante	Idade (anos)	Experiência (anos)	Formação	Disciplina
Pf1	31	10	Letras	Língua Portuguesa
Pf2	37	10	Ciências Biológicas	Ciências
Pf3	51	15	Matemática	Matemática

Pf4	48	27	Letras	Língua Portuguesa
Pm1	41	3	Matemática	Matemática
Pm2	30	7	Ciências Biológicas	Ciências
Pm3	30	10	Educação Física	Educação Física
Af1	28	2	Geografia	Geografia
Af2	40	2	Pedagogia	Pedagogia
Af3	37	3	Ciências Biológicas	Ciências
Af4	49	17	Pedagogia	Psicopedagogia
Am1	28	5	Geografia	Geografia
Gf1	32	14	Pedagogia	Pedagogia
Gf2	38	19	Pedagogia	Pedagogia

Fonte: Autoria própria

Os participantes adultos englobavam indivíduos com idades variando entre 28 anos (casos Af1 e Am1) e 51 anos (caso Pf3), com uma média de idade estabelecida em 37 anos. Observou-se uma distribuição etária distinta nos três grupos, com os participantes mais jovens situados na faixa etária entre 28 (caso Am1) e 32 anos (caso Gf1), e os mais idosos abrangendo a faixa de 38 (caso Gf2) a 51 anos (caso Pf3). Isso sugere uma maior proximidade em termos de idade entre os participantes mais jovens, independentemente de suas funções, enquanto os participantes mais velhos apresentam uma diferença mais significativa de idade.

No que se refere à formação superior, observou-se que os professores e dois dos Auxiliares Técnicos de Educação (ATEs) possuíam licenciatura, enquanto os outros dois ATEs e as gestoras detinham formação em pedagogia. No contexto da experiência em sala de aula, os participantes adultos apresentaram um espectro diversificado, com anos de experiência variando entre três (caso Af3) e 27 anos (caso Pf4) para os professores, e entre dois (caso Af2) e 17 anos (caso Af4) para os ATEs. No caso das gestoras, Gf1 acumulava um total de 14 anos de experiência, enquanto Gf2 apresentava 19 anos de experiência, tanto em sala de aula quanto em cargos de gestão.

Evidencia-se, assim, uma notável diversidade nas idades e na experiência dos participantes, o que pode influenciar suas abordagens e perspectivas durante as discussões. Fica claro que a idade não necessariamente se correlaciona de forma linear com a experiência profissional, uma vez que alguns participantes mais jovens possuem

considerável tempo de experiência, enquanto alguns participantes mais velhos podem ter menos experiência. A título de exemplo, uma professora de 51 anos (caso Pf3) detém 15 anos de experiência, ao passo que uma de 48 anos (caso Pf4) acumula 27 anos de experiência. De maneira análoga, um professor de 41 anos (caso Pm1) possui apenas 3 anos de experiência, enquanto outro de 30 anos (caso Pm3) contabiliza 10 anos de experiência.

A mesma ausência de linearidade nas relações entre idade e experiência é observada no caso dos ATEs, nos quais existe uma variação no tempo de experiência mesmo entre indivíduos da mesma faixa etária. Por exemplo, tanto Af1 quanto Am1 têm 28 anos de idade, mas Af1 possui 2 anos de experiência, enquanto Am1 possui 5 anos de experiência. A presença de apenas duas gestoras não possibilita uma análise comparativa significativa em relação a essa variável, mas é perceptível que o tempo de experiência tende a aumentar com o avançar da idade.

A diversidade nas formações acadêmicas e nas disciplinas ministradas pelos participantes é igualmente notável. Indivíduos com diferentes formações trazem perspectivas distintas para as discussões, e a ampla gama de experiências, formações e disciplinas representadas pode enriquecer significativamente o âmbito das análises e debates.

3.3 Aspectos ético-legais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Amazônia, por meio da Plataforma Brasil, em conformidade com as diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, emitiu um parecer favorável identificado pelo número 3.777.809 e com o Código de Cadastro de Ética em Pesquisa (CCAEP) 24782619.9.0000.5173 para autorizar a condução deste estudo. Adicionalmente, tendo em vista que o protocolo de pesquisa está em conformidade com os princípios éticos estabelecidos nas Resoluções CNS nº 466/2012 e CNS nº 510/2016, bem como nas Normas Complementares, o comitê do CEP ICES UNAMA emitiu um parecer favorável para aprovar a extensão do projeto de pesquisa, identificado pelo número 5.243.747 (vide ANEXO A).

3.4 Riscos da participação na pesquisa

A participação neste estudo envolveu a consideração de potenciais riscos, os quais incluíam a possibilidade de causar constrangimento e timidez entre os adolescentes participantes, bem como o vazamento de informações pessoais e imagens. Para mitigar o risco de identificação dos participantes, a identificação foi realizada por meio de códigos alfanuméricos. Em relação a possíveis comportamentos de timidez ou constrangimento, os adolescentes foram informados de que poderiam escolher como desejavam se envolver nas atividades, recebendo apoio da professora conforme necessário.

No que tange ao risco relacionado à confidencialidade e privacidade, os adolescentes poderiam hesitar em compartilhar informações pessoais ou ideias criativas, receosos do julgamento dos colegas ou preocupados com o uso inadequado de suas contribuições. Portanto, foi crucial assegurar que a participação fosse voluntária e que os participantes fossem informados sobre o uso de suas informações, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados, enfatizando que suas contribuições seriam usadas exclusivamente para fins de pesquisa e não seriam divulgadas individualmente.

A pressão de grupo também representava um risco potencial, já que os adolescentes poderiam sentir-se compelidos a se conformar com opiniões populares em vez de expressar suas próprias perspectivas criativas. Para mitigar esse risco, foi criado um ambiente seguro e inclusivo que valorizava e respeitava as opiniões individuais, incentivando a diversidade de ideias e destacando que todas as contribuições seriam bem-vindas, independentemente de concordância.

Caso os adolescentes se sentissem pressionados a apresentar ideias criativas ou fossem comparados aos colegas, isso poderia afetar sua autoestima e autoimagem. Para lidar com essa possibilidade, foi enfatizada a importância do processo criativo em detrimento do resultado final, com reconhecimento e elogio ao esforço e dedicação de cada participante, independentemente do resultado.

No que diz respeito à exposição pública, os adolescentes poderiam sentir desconforto ou ansiedade em relação ao compartilhamento ou exibição de suas criações. Portanto, foi garantido que qualquer divulgação pública ocorreria somente com seu

consentimento prévio, permitindo que escolhessem se desejavam compartilhar ou não suas criações.

A criação de expectativas representava um risco, já que os adolescentes poderiam sentir-se obrigados a continuar produzindo ideias criativas após o término do projeto, mesmo que não estivessem motivados. Para evitar essa pressão, ficou claro desde o início que a participação era uma oportunidade, não uma obrigação contínua, enfatizando que a criatividade poderia ser explorada ao longo do tempo, sem expectativas não realistas.

A inclusão de adolescentes em pesquisa exigiu uma abordagem sensível e cuidadosa para garantir que se sentissem respeitados, apoiados e seguros ao compartilhar suas ideias e experiências criativas. A transparência, o consentimento informado e o foco no desenvolvimento pessoal e criativo foram fundamentais para minimizar os riscos potenciais e maximizar os benefícios educacionais da pesquisa.

No tocante à participação dos adultos, houve considerações relacionadas à exposição pessoal ao compartilhar informações sobre formação, experiência e prática profissional. Medidas foram tomadas para garantir que eles não fossem identificados pelo nome, mas sim por códigos alfanuméricos. Além disso, os adultos que supervisionavam os adolescentes receberam orientações claras sobre seu papel como facilitadores e supervisores, com um canal de comunicação para relatar preocupações ou incidentes.

Houve também a preocupação em promover um ambiente de respeito mútuo entre adultos e adolescentes, de modo a evitar conflitos de geração, divergências de opiniões ou perspectivas. A diversidade de ideias e contribuições de ambos os grupos foi valorizada, incentivando a escuta ativa e a empatia nas interações.

Em relação à disponibilidade limitada de tempo dos adultos, foram elaborados cronogramas flexíveis que acomodavam suas responsabilidades. Por meio dessas medidas de mitigação, os riscos associados à participação dos adultos foram reduzidos, contribuindo para uma experiência positiva e preservando a qualidade e integridade do estudo.

3.5 Benefícios da participação na pesquisa

A participação neste estudo promove uma variedade de benefícios educacionais e pessoais que enriquecem o desenvolvimento dos adolescentes, influenciando positivamente suas experiências. Em decorrência dessa participação, espera-se uma melhora nas perspectivas de mundo dos participantes, bem como uma maior expressão de suas subjetividades por meio da elaboração de pinturas, poemas, desenhos, recortes, colagens, jogos e trabalhos de comunicação, além do estímulo à leitura compartilhada sobre o tema gerador.

De forma mais específica, a participação em uma pesquisa que fomenta a criatividade proporciona aos adolescentes a oportunidade de explorar novas ideias, abordagens e soluções. Isso vai além das atividades artísticas, permitindo que eles apliquem essa criatividade na resolução de problemas em contextos variados. Adicionalmente, a pesquisa oferece um espaço seguro para que os adolescentes expressem suas opiniões, pensamentos e sentimentos de maneira aberta e sem julgamentos, contribuindo assim para o fortalecimento de sua autoestima, autoconhecimento e confiança em suas próprias vozes.

A participação em um projeto interdisciplinar amplia o horizonte dos adolescentes ao permitir que explorem diferentes áreas de conhecimento e perspectivas. Isso os capacita a compreender as conexões entre disciplinas e a aplicação abrangente da criatividade. A colaboração e o trabalho em equipe, que muitas vezes estão envolvidos em projetos interdisciplinares, incentivam os adolescentes a ouvir e respeitar as ideias dos outros, compartilhar responsabilidades e resolver desafios em grupo. Isso, por sua vez, aumenta a confiança em suas habilidades, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da tomada de decisões. A comunicação verbal e escrita também é aprimorada por meio do compartilhamento de ideias com outros participantes e pesquisadores, beneficiando tanto as atividades acadêmicas quanto as interações sociais.

A pesquisa interdisciplinar frequentemente envolve a exploração de diversas culturas, perspectivas históricas e contextos sociais, contribuindo assim para a expansão do repertório cultural dos adolescentes e uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Além disso, ao participarem da pesquisa, os adolescentes têm a oportunidade de contribuir para a geração de conhecimento e para a solução de problemas em sua própria comunidade, fortalecendo seu senso de pertencimento e responsabilidade social.

A pesquisa estimula a curiosidade e a busca por respostas para questões complexas, incentivando os adolescentes a fazer perguntas, investigar e explorar áreas de interesse. Isso promove um aprendizado mais profundo e significativo, desenvolvendo habilidades de análise crítica, resolução de problemas e criatividade que são aplicáveis em suas trajetórias acadêmicas e profissionais futuras. Portanto, os benefícios incluem oportunidades de crescimento pessoal e intelectual que podem influenciar positivamente suas vidas acadêmicas e além.

A participação dos adultos na pesquisa também traz consigo diversos benefícios, incluindo o envolvimento em atividades intelectualmente estimulantes e educacionalmente enriquecedoras. Isso contribui para o desenvolvimento contínuo de suas habilidades cognitivas e aquisição de conhecimentos relevantes. Além disso, a interação entre adultos e adolescentes em atividades não rotineiras cria uma dinâmica intergeracional que promove o entendimento mútuo e a empatia entre diferentes faixas etárias. Os adultos podem oferecer orientação, enquanto os adolescentes trazem uma perspectiva fresca e inovadora. Assim, a participação em atividades de pesquisa pode levar à formação de laços e conexões significativas entre adultos e adolescentes, bem como com outros participantes e pesquisadores, com potenciais impactos positivos em suas redes sociais.

A colaboração dos adultos na pesquisa pode conduzir a novos insights, descobertas e compreensões nas áreas estudadas, contribuindo significativamente para o enriquecimento da discussão acadêmica. Além disso, tal colaboração fortalece a conexão desses adultos com a comunidade educacional. Essa interação aprofundada com os adolescentes e outros participantes pode resultar em um maior engajamento e comprometimento com a escola, seus valores e objetivos institucionais. Adicionalmente, promove um processo de reflexão crítica sobre as práticas, valores e perspectivas dos adultos, enriquecendo sua abordagem educacional.

Os benefícios associados à participação dos adultos na pesquisa são diversos e representam uma oportunidade singular para a aprendizagem contínua e a atualização em questões educacionais e abordagens pedagógicas. Além disso, a participação ativa em uma pesquisa interdisciplinar pode ser intrinsecamente gratificante, uma vez que proporciona a sensação de contribuir para um esforço significativo e de fazer parte de uma iniciativa que visa à produção de conhecimento. De maneira abrangente, a

participação dos adultos em pesquisa interdisciplinar traz consigo um conjunto diversificado de benefícios, que abarcam desde o enriquecimento pessoal até o impacto positivo na comunidade educacional. Tais benefícios não apenas contribuem para o êxito da pesquisa, mas também fomentam o desenvolvimento contínuo dos adultos envolvidos.

3.6 Critérios de inclusão

Este estudo contou com a inclusão de alunos pertencentes a uma turma do 8º ano de ensino fundamental que tiveram a oportunidade de vivenciar as experiências artísticas proporcionadas pelo projeto “AniMais: um Tributo à Amazônia” ao longo do ano de 2022. Esses alunos, expressando seu consentimento, concordaram em participar de entrevistas conduzidas no formato online. Da mesma forma, a pesquisa também contemplou a inclusão de gestores e professores vinculados à mesma instituição de ensino que, de maneira análoga, aceitaram participar de entrevistas online, abordando a temática relacionada à sua participação nas atividades propostas pelo projeto em questão.

3.7 Critério de exclusão

Este estudo adotou critérios de exclusão que abrangeram os alunos que não estiveram envolvidos no projeto “AniMais: um Tributo à Amazônia” ou que optaram por não responder à entrevista online. Da mesma forma, professores que, apesar de terem participado de determinadas atividades vinculadas ao projeto, não prestaram as devidas respostas durante o processo de entrevista, também foram excluídos deste estudo.

3.8 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada no período compreendido entre maio e novembro de 2022. Neste processo, empregamos diversas ferramentas e técnicas, incluindo observação direta, diário de campo e entrevistas conduzidas online, conforme detalhado no Apêndice 1. Adicionalmente, três vídeos foram utilizados, sendo eles acessíveis por meio da playlist “Lendo com os Grupos Vivenciais”, na plataforma

YouTube, com os títulos “AniMais – leitura de poemas de Rosângela Darwich”, “AniMais na escola: desenhando o rinoceronte” e “AniMais na Escola Santa Luzia”³.

3.9 Procedimento

No segundo semestre de 2021, foi implementado um projeto-piloto intitulado “AniMais na escola: desenhando o rinoceronte” (conforme apresentado no Apêndice 2). Este projeto envolveu uma turma do 6º ano da Escola SESI Castanhal, com o propósito de promover a criação de desenhos do rinoceronte, inspirados na obra “AniMais: rimas, rugidos, trinados” (DARWICH, 2021). Para alcançar esse objetivo, foi utilizado um vídeo disponível no YouTube que apresentava a leitura de poemas por crianças e adolescentes, seguida da elaboração de desenhos correspondentes aos animais mencionados nos poemas. Este vídeo era uma representação digital do livro homônimo, o qual também foi disponibilizado aos alunos. Os conhecimentos adquiridos por meio dessa atividade piloto contribuíram para o desenvolvimento das ações subsequentes realizadas entre abril de 2022 e janeiro de 2023.

Em abril de 2022, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia, situada no município de Benevides, foi escolhida como o foco da pesquisa, devido à sua representação de vulnerabilidade social, ao mesmo tempo em que demonstrou disponibilidade e receptividade para participar das ações inovadoras propostas.

As intervenções subsequentes consistiram na execução do projeto “AniMais: um tributo à Amazônia”, que integrou as áreas de artes plásticas e literatura em atividades realizadas tanto em sala de aula quanto em atividades extraclasse. Estas ações incluíram a exibição do vídeo “AniMais: rimas, rugidos, trinados”, seguido de uma discussão em grupo sobre o tema animais da fauna amazônica, bem como atividades de pintura em tela com tinta de tecido e a criação de poemas minimalistas, culminando na exposição das obras em maio de 2022, durante a “I Feira Literária: gêneros em arte”, realizada na própria escola e aberta à comunidade local, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação.

³ Disponíveis, respectivamente, em https://www.youtube.com/watch?v=wGj2tLEoRcM&list=PLx6cJKqj-gtcaqAq3SJf8sE2iCRuYMx_0&index=1&t=261s, https://www.youtube.com/watch?v=tujt5VY_H1g&list=PLx6cJKqj-gtcaqAq3SJf8sE2iCRuYMx_0&index=58, e https://www.youtube.com/watch?v=MGv4jB07mT4&list=PLx6cJKqj-gtcaqAq3SJf8sE2iCRuYMx_0&index=68. Acesso em: 2 maio 2023.

Em junho de 2022, a Coordenação Executiva de Comunicação de Benevides (CECOM) produziu o vídeo AniMais na Escola Santa Luzia, documentando as ações até aquele momento. Este vídeo foi apresentado durante o 5º Workshop da Universidade Protestante de Ciências Aplicadas de Freiburg, na Alemanha, como parte de um intercâmbio científico-cultural, onde estudantes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/Unama) apresentaram resultados da pesquisa “Poesia no Dia a Dia: Grupos Vivenciais e Resiliência”. Todos os participantes e seus responsáveis foram previamente informados sobre a produção e exibição deste vídeo e deram seu consentimento para a participação das imagens dos alunos.

No mês de agosto de 2022, os alunos envolvidos nas atividades participaram de excursões ao Museu Emílio Goeldi e ao Mangal das Garças, ambos localizados em Belém do Pará. Essas visitas tinham o propósito de proporcionar o conhecimento direto dos animais da Amazônia e fomentar a reflexão sobre a importância dessas espécies para o meio ambiente.

Em setembro de 2022, foram realizadas atividades de aprendizado que incluíram dinâmicas de jogos, com o objetivo de promover a socialização do conhecimento por meio da revisão de conteúdos e da apresentação do vídeo AniMais na Escola Santa Luzia. É relevante mencionar que alunos com deficiências (PcDs), provenientes de diferentes turmas do 8º ano, foram incluídos em uma atividade específica denominada AniMais em ação: pássaros em cores, na qual realizaram pinturas de pássaros diversos em papel, utilizando tinta de tecido.

Em novembro de 2022, o conjunto de atividades desenvolvido recebeu o prêmio de 1º lugar na categoria Fundamental II no concurso Professor Inspirador, promovido pela Rede Municipal de Benevides e estabelecido por meio de um edital da Secretaria de Educação.

Em janeiro de 2023, os alunos e professores que participaram do projeto responderam a entrevistas por meio de um Formulário Google, após assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme descrito no Anexo B.

3.10 Análise de dados

A metodologia de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), foi empregada para a interpretação dos dados obtidos por meio de duas entrevistas online

realizadas com os dois grupos de participantes envolvidos no estudo. Na fase de pré-análise, foi realizada leitura e investigação da compreensão das respostas obtidas de cada conjunto de participantes, com a formulação de questões orientadoras ou hipóteses, bem como a organização das informações ou temas emergentes. Na fase exploratória, efetuamos a análise do material para desenvolver hipóteses e objetivos, além da elaboração de indicadores que auxiliaram na interpretação da estrutura formal do material. A fase final, conhecida como tratamento de resultados, resultou na definição das categorias de análise.

Conforme destacado por Rocha e Deusdará (2005, p. 310), a principal pretensão da Análise de Conteúdo é vislumbrada na possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do verdadeiro significado, o que se relaciona diretamente com a criação das categorias de análise. Desta maneira, foram desenvolvidas categorias de análise que possibilitaram a comparação das informações fornecidas pelos alunos e pelos professores, assim como por outros profissionais da escola.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O projeto “AniMais: um tributo à Amazônia” foi realizado no ano de 2022, com o objetivo de proporcionar um ambiente propício para a expressão criativa no contexto educacional, favorecendo a expressão social dos alunos por meio de experiências individuais e em grupo nas aulas de Arte. Este projeto envolveu diversas atividades, incluindo pintura em tela, criação de poemas minimalistas, participação em uma Feira Literária escolar e aulas em campo que incluíram visitas ao Museu Emílio Goeldi e ao Mangal das Garças. Essas atividades também se desdobraram em ações interdisciplinares relacionadas aos animais da fauna amazônica.

O principal propósito deste projeto foi criar um contexto que valorizasse e promovesse a preservação da fauna amazônica, permitindo que os alunos compreendessem, analisassem e observassem as interações entre as artes visuais e outras formas de expressão artística, bem como com diversas áreas do conhecimento humano, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Educação Física. Isso foi alcançado por meio do estabelecimento de conexões entre essas disciplinas em projetos individuais e coletivos.

As atividades de realizadas pelos adolescentes foram distribuídas entre os professores: pinturas em tela; poemas *lettering*; pássaros em Cores (Oficina); ação de Campo (visita ao Museu Goeldi e Mangal das Garças); circuito do conhecimento e feira literária.

Quadro 3 – Atividades dos participantes adultos no projetos

Participantes	Pintura em tela	Poemas <i>Lettering</i>	Pássaros em Cores	Ação de campo	Circuito do conhecimento	Feira Literária
Pf1						
Pf2						
Pf3						
Pf4						
Pm1						
Pm2						
Pm3						
Af1						
Af2						
Af3						
Af4						
Am1						
Total	1	2	5	6	3	4

Fonte: Autoria própria

No âmbito dos sete professores envolvidos no projeto, quatro assumiram responsabilidades específicas, distribuídas da seguinte forma: no grupo PF, Pf1 assumiu a coordenação do Circuito do Conhecimento, enquanto Pf2 participou da Ação de Campo. Pf3 ficou encarregada das atividades relacionadas aos Poemas *Lettering*, enquanto Pf4 desempenhou um papel abrangente, envolvendo as atividades de Poemas *Lettering*, Ação de Campo e Circuito do Conhecimento. Já no grupo PM, Pm1 e Pm2 compartilharam a responsabilidade pela Ação de Campo, enquanto Pm3 participou em duas atividades, nomeadamente Ação de Campo e Circuito do Conhecimento.

No grupo composto por cinco Auxiliares Técnicos de Educação (ATEs), as atribuições foram distribuídas da seguinte maneira: Af1 contribuiu e colaborou na

realização da atividade Pássaros em Cores e na Feira Literária; Af2 esteve envolvida na Pintura em Tela, Pássaros em Cores e Ação de Campo; tanto Af3 como Af4 participaram das atividades relacionadas aos Pássaros em Cores e na Feira Literária. O participante masculino, Am1, também foi responsável pelas atividades relacionadas à Pássaros em Cores e à Feira Literária.

Os professores desempenharam um papel de gestão nas atividades realizadas pelos alunos, promovendo, assim, a valorização das criações e das experiências individuais dos adolescentes participantes. É notável que o papel dos professores no contexto do projeto, assim como no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, teve um caráter fundamental. Sua atuação não se limitou à mera transmissão de informações, mas também envolveu a promoção da reflexão por parte dos alunos em relação ao que estavam realizando, buscando internalizar as atividades em sua formação educativa.

É importante ressaltar que, de maneira análoga aos familiares, os professores possuem a responsabilidade de educar e transmitir valores morais, trabalhando em conjunto e em colaboração com a instituição escolar. No entanto, o papel do professor transcende a simples transmissão de informações, pois ele desafia os alunos a pensar criticamente sobre os temas ensinados. Conforme observado por Oliveira (2014, p. 4), o professor é responsável por preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo na sociedade, capaz de questionar, debater e desafiar paradigmas estabelecidos.

Quadro 4 – Atividades dos adolescentes no projeto

Participantes	Pintura em tela	Poemas <i>Lettering</i>	Pássaros em Cores	Ação de campo	Circuito do conhecimento	Feira Literária
F1						
F2						
F3						
F4						
F5						
F6						
F7						
M1						
M2						
M3						

M4						
Total	7	7	1	11	9	11

Fonte: Autoria própria

No que se refere aos adolescentes, é relevante salientar que todos os participantes estiveram envolvidos em diversas atividades do projeto, tais como AniMais em Sala de Aula, ação de campo no Museu Goeldi e no Mangal das Garças, bem como na Feira Literária. Com exceção dos participantes PcDs (F3 e M2), todos os demais estiveram engajados no Circuito do Conhecimento. O grupo de participantes abrange um total de 11 alunos, com idades compreendidas entre 13 e 14 anos, sendo que sete deles se identificam como do gênero feminino e quatro como do gênero masculino. Em relação às demais atividades, os seguintes alunos estiveram envolvidos: F1, F2, F3, F4, F5 e F6 participaram da atividade Poema *Lettering*, enquanto F1, F2, F4, F5, M1, M3, M4 estiveram envolvidos na Pintura em Tela, e F3 e M2 participaram da atividade Pássaros em Cores.

Ao longo da realização das atividades, observamos que os adolescentes tiveram a oportunidade de explorar sua criatividade, que é a capacidade inerente ao ser humano de criar a partir de sua própria imaginação. Essa capacidade criativa está intrinsecamente relacionada à singularidade de cada indivíduo. Ressaltamos a importância desse aspecto, especialmente no contexto educacional, onde o desenvolvimento da autonomia é fundamental. Isso se torna ainda mais relevante quando se considera uma abordagem educacional que não se limita ao mero repasse e à reprodução de conteúdo, mas busca proporcionar ao aprendiz as bases para a construção do conhecimento de forma individual.

Concordando com Muniz e Martínez (2015, p. 1.041), acreditamos que a relação do aprendiz com esses processos de aprendizagem é singular e revela diferenças significativas, permitindo a caracterização de diferentes tipos de aprendizado. Portanto, é interessante observar as expressões artísticas singulares dos educandos como uma maneira de compreender suas diversas percepções e criações individuais.

4.1. AniMais em sala de aula

Como ponto de partida, a apresentação do vídeo “AniMais: rimas, mugidos, trinados” aos alunos configurou-se como a atividade denominada “AniMais em sala de aula”. Este vídeo, disponível na plataforma YouTube, consiste na leitura de poemas provenientes do livro digital homônimo (DARWICH, 2021), a primeira obra da escritora Rosângela Darwich voltada ao público infantojuvenil. Após a visualização das leituras de alguns dos poemas, relacionados a partes específicas do vídeo, os participantes tiveram a oportunidade de criar desenhos de animais de sua preferência, dando origem à ideia de desenvolver atividades diretamente vinculadas à fauna amazônica.

A exibição do vídeo foi concebida como um meio de introduzir inovações nas práticas pedagógicas em sala de aula, servindo como uma ferramenta de apoio lúdica, repleta de possibilidades de intervenção, envolvimento e entretenimento. O vídeo, enquanto recurso didático, ofereceu um vasto leque de oportunidades pedagógicas que se alinhavam com o conhecimento e a proposta do projeto. Esta observação encontra respaldo nas palavras de Nunes (2012), que argumenta que os educadores devem estar atentos e possuir uma percepção aguçada sobre o que um instrumento, como um vídeo, pode agregar para enriquecer suas práticas pedagógicas. Isso implica em uma análise crítica, destacando os aspectos positivos e negativos que tal recurso pode aportar no desenvolvimento de um trabalho educacional eficaz em sala de aula.

Vale mencionar que o vídeo foi apresentado no 5º Workshop da Universidade Protestante de Ciências Aplicadas de Freiburg, na Alemanha, durante o mês de junho, e, posteriormente, em novembro, o projeto foi honrado com o primeiro lugar no Projeto Professor Inspirador da Rede Municipal de Benevides, iniciativa promovida pela Secretaria de Educação. Por fim, em janeiro de 2023, prosseguimos com a realização de entrevistas por meio do Formulário Google, conduzidas junto aos alunos e professores que participaram ativamente do projeto.

4.2. AniMais em Ação: pinturas em tela

Nesta fase do projeto, os estudantes elaboraram esboços iniciais de seus animais escolhidos em folhas de papel sulfite A4, os quais posteriormente foram cuidadosamente transpostos para telas. Seguindo a concepção de Coll e Teberosky

(2002, p. 30), a pintura pode ser caracterizada como a expressão artística centrada na utilização das cores, diferentemente do desenho, onde o traço assume maior relevância.

Durante o ato de pintar, as cores são aplicadas sobre a superfície, seja ela papel, tela ou parede, com o propósito de representar seres e objetos ou de criar formas visuais. Sob essa perspectiva, a ilustração desempenha um papel fundamental ao tornar a mensagem mais palpável, atraente e compreensível. Os personagens e animais, por meio do olhar das crianças, ganham vida por meio das formas e cores que lhes são atribuídas.

No total, foram produzidas dez telas com representações de diferentes espécies animais, cujos exemplos podem ser visualizados nas imagens 1 e 2.

Imagem 1: Pinturas em tela (Carneirinho)



Fonte: Autoria própria

Na Imagem 1 fica evidenciada a criação artística de uma adolescente, em companhia de uma colega. A observação da criação pode ser compreendida como um compartilhamento criativo, ilustrando a ideia de colaboração, ao invés de competição entre os alunos. Vale ressaltar a ausência de premiação, justificando a ideia de que todas as obras teriam um valor intrínseco inquestionável, sendo únicas e incomparáveis.

Imagem 2: Pinturas em tela (Boto Cor de Rosa)



Fonte: Autoria própria

A Imagem 2 complementa o que a imagem anterior expressa, permitindo visualização da mesa por um outro ângulo e o destaque ao compartilhamento do espaço e do material de pintura. Assim são incentivadas atitudes de troca, espera e atenção ao outro, para além do fato de todos vivenciarem o lugar de artistas.

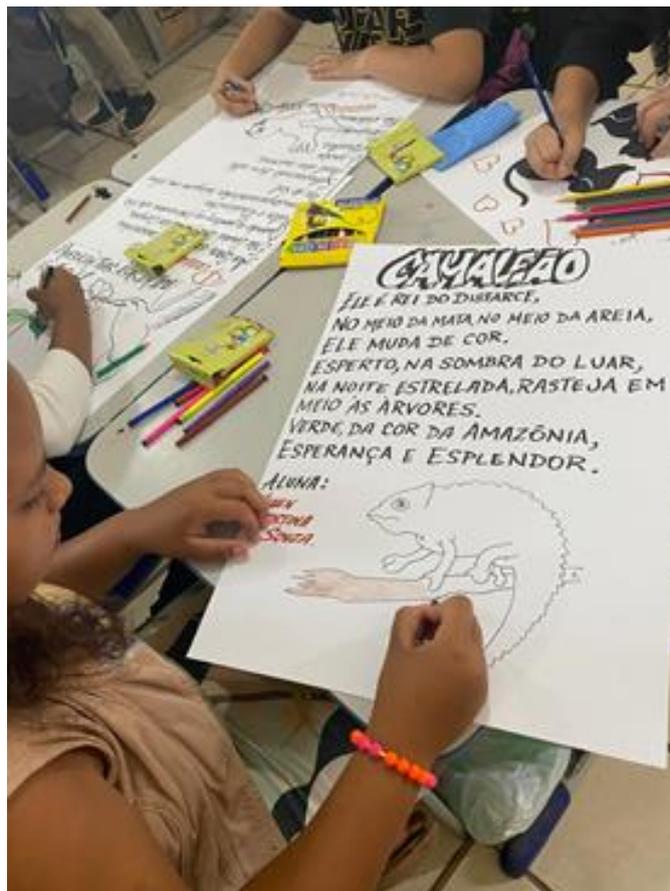
4.3. AniMais em Ação: Poemas *Lettering*⁴

Após a familiarização com a obra “AniMais: rimas, rugidos, trinados” de autoria de DARWICH (2021), que compreende uma coleção de 39 poemas apresentando uma diversidade de animais provenientes de várias regiões do mundo, incluindo espécies já extintas e até mesmo algumas de natureza imaginária, a abordagem direcionou-se à criação de poemas com foco exclusivamente nos animais da região amazônica. A concepção e elaboração desses poemas foram orientadas por princípios estilísticos

⁴ Poema *Lettering* é uma forma de arte que combina poesia e caligrafia. É o ato de escrever versos de poemas ou poemas inteiros com diferentes tipos de letras, usando canetas, pincéis ou outros instrumentos. O objetivo é criar um efeito visual e expressivo com as palavras (Silveira, 2017).

minimalistas, incorporando elementos concretistas e, por fim, abarcando a técnica de *lettering*. No total, foram produzidos dezoito poemas elaborados pelas crianças.

Imagem 3: Poema *Lettering* (Camaleão)



Fonte: Autoria própria

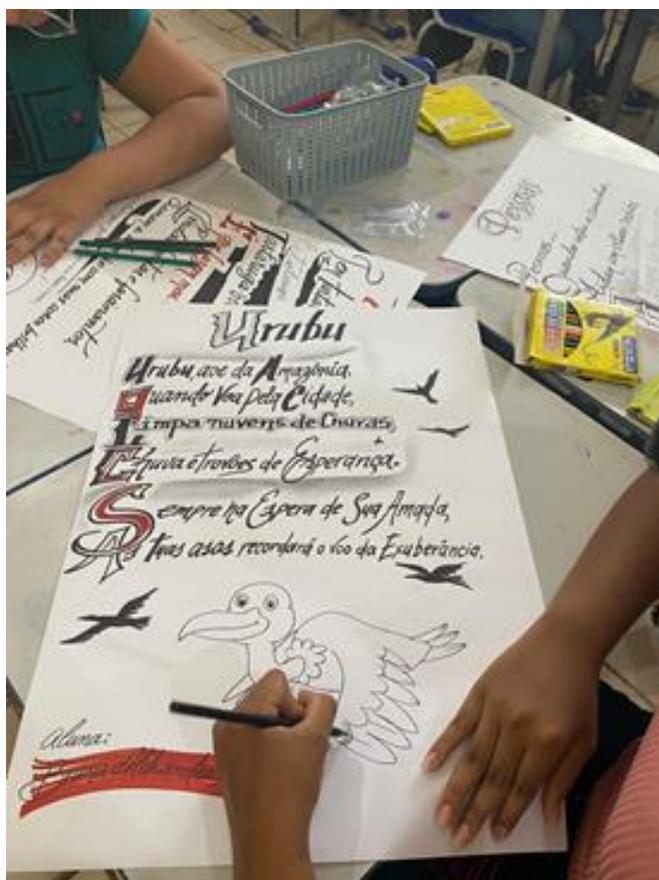
A Imagem 3 destaca a criação de um poema por uma participante. Além de desenhar um camaleão, ela escreveu seus próprios versos. Tendo partido do vídeo “AniMais: rimas, rugidos, trinados.”, ela se valeu, portanto, da Arte para expressar o que absorveu do vídeo, muito importante para o reconhecimento do alcance da linguagem em suas possibilidades de transformação. O poema da adolescente já inicia com uma conclusão: “ele é o rei do disfarce”. Percebemos, assim, o quanto ela se apropriou de uma ideia para adicionar a ela suas próprias impressões e sentimentos.

Pinheiro (2007, p. 20-21) enfatiza a importância de estabelecer critérios estéticos no processo de trabalho do educador em relação à poesia no contexto da interação com o aluno.

Vale a pena trabalhar a poesia em sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos na escolha das obras ou na confecção de antologias. [...] Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginemos pelo menos uma vez por semana), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), tem eficácia educativa insubstituível (Pinheiro, 2007, p.20-21).

Assim sendo, verificamos alguns registros do processo criativo de construção de poemas pelos alunos participantes.

Imagem 4: Poema *Lettering* (Urubu)



Fonte: Autoria própria

Na Imagem 4, a autora do desenho e do poema “Urubu”, nos mostra como a Arte possibilita reconhecer a beleza de um animal tão comum em nossa região e, que muitas vezes é ignorado nas ruas. A imagem nos mostra a aluna desenhando a ave após escrever o poema.

4.4. AniMais em Ação: Pássaros em Cores (oficina)

A arte possui uma significativa capacidade de influenciar a maneira pela qual as pessoas interagem com o mundo, promovendo o desenvolvimento de habilidades, fomentando a integração social e superando barreiras sociais. Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) conceituam o ensino da Arte como um campo de conhecimento de igual relevância em relação às demais disciplinas acadêmicas.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1997, p. 15).

Nesse contexto, um grupo composto por onze alunos com deficiência (PcD), em colaboração com seus respectivos professores e Auxiliares Técnicos de Educação (ATE's), se dedicou à criação de ilustrações focadas na diversidade das aves que habitam a região da Amazônia. O resultado desse trabalho consistiu na produção de um total de dez desenhos representando diversas espécies de aves, algumas das quais já extintas e outras ameaçadas de extinção. Esses desenhos foram elaborados pelos alunos utilizando papel panamá e tinta guache como meio de expressão artística.

Imagem 5: Desenho (Ararajuja)



Fonte: Autoria própria

4.5. AniMais em Ação: Museu Goeldi e Mangal das Garças

Com o intuito de enriquecer o aprendizado teórico por meio da experiência prática, buscamos promover a integração de atividades que ultrapassassem as barreiras da sala de aula, proporcionando aos alunos uma apreciação prazerosa do conhecimento. Este esforço foi direcionado para complementar o projeto “AniMais: um Tributo à Amazônia”, o qual enfatizou a importância dos diversos animais na manutenção do equilíbrio da natureza, destacando a valorização do conhecimento acerca da fauna amazônica, muitas vezes ameaçada de extinção.

Nesse contexto, foi concebida a realização de uma excursão aos espaços do Parque Zoobotânico Mangal das Garças e do Museu Paraense Emílio Goeldi, visando contribuir de maneira abrangente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 8º ano. Essa iniciativa foi planejada como um trabalho interdisciplinar que englobou as disciplinas de Artes e Ciências, contando com a colaboração dos respectivos professores responsáveis por esses componentes curriculares.

O principal objetivo dessa atividade era proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a fauna amazônica, explorando as histórias dos animais que a compõem, com ênfase nos espécimes exóticos ameaçados de extinção. Além disso, era fundamental

compreender o valor intrínseco desses dois locais, o Parque Zoobotânico Mangal das Garças e o Museu Paraense Emílio Goeldi, como espaços de preservação e como repositórios da memória coletiva, que guardam a diversidade de animais relacionados à fauna amazônica. Dessa forma, buscamos estabelecer conexões significativas entre os estudos teóricos e práticos nas áreas de Artes e Ciências, com foco nos animais da fauna amazônica.

Imagem 6: Passeio ao Museu Paraense Emílio Goeldi



Fonte: Autoria própria

A Imagem 6 retrata o momento de entrada no Museu Emílio Goeldi, com a monitora que está explicando o passeio, ao fundo os adolescentes da escola com total atenção ao que é dito e instruído para que o passeio seja educativo e divertido.

Imagem 7: Passeio ao Mangal das Garças



Fonte: Autoria própria

Na imagem 7, observamos vários adolescentes caminhando durante o passeio ao Parque Zoobotânico Mangal das Garças, este foi outro passeio muito importante para conhecer de perto um pouco mais da fauna amazônica. Vemos o quanto é importante ter esses momentos extraclasse.

4.6. AniMais em Ação: Circuito do Conhecimento

O Circuito do Conhecimento foi concebido como uma proposta interdisciplinar que se fundamentou no princípio da ativa participação do estudante como sujeito autônomo e eficaz no processo de construção do conhecimento. Além disso, essa abordagem proporcionou ao estudante uma experiência de aprendizado sensível, contextualizada e participativa por meio de atividades que envolveram jogos e trabalhos de comunicação. Estes incluíram a estruturação de palavras, frases e textos, a criação de poesias, bem como exercícios que abrangeram conceitos matemáticos, históricos, geográficos e da língua portuguesa.

Imagem 8: Circuito do Conhecimento: perguntas e respostas



Fonte: Autoria própria

A Imagem 8, nos mostra adolescentes reunidos esperando o início do circuito do conhecimento que foi concebido com uma proposta interdisciplinar. Na mesa o computador com as atividades que serão feitas durante a programação.

No contexto do ensino interdisciplinar, é imprescindível considerar a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o que eles aportam à perspectiva educacional sobre a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade, conforme delineada nos PCNs, não busca impor uma pretensão de uniformização ou homogeneização do conhecimento, mas sim uma integração e colaboração entre diferentes áreas do saber. Essa abordagem visa proporcionar aos estudantes uma compreensão mais abrangente e conectada dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Criar disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a

interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2002, p. 22).

Diante desse contexto, com o objetivo de instaurar uma dimensão lúdica ao projeto e fomentar a participação ativa e engajamento dos estudantes, foi concebida uma atividade denominada Circuito do Conhecimento. Esta atividade foi desenhada para facilitar a aquisição de conhecimento pelos alunos por meio da interação e socialização do saber, enfatizando a revisão dos conteúdos previamente estudados. Ademais, essa atividade abarcou a integração da comunidade escolar, promovendo uma abordagem holística e colaborativa no processo de aprendizagem.

Imagem 9: Circuito do Conhecimento: quebra-cabeça



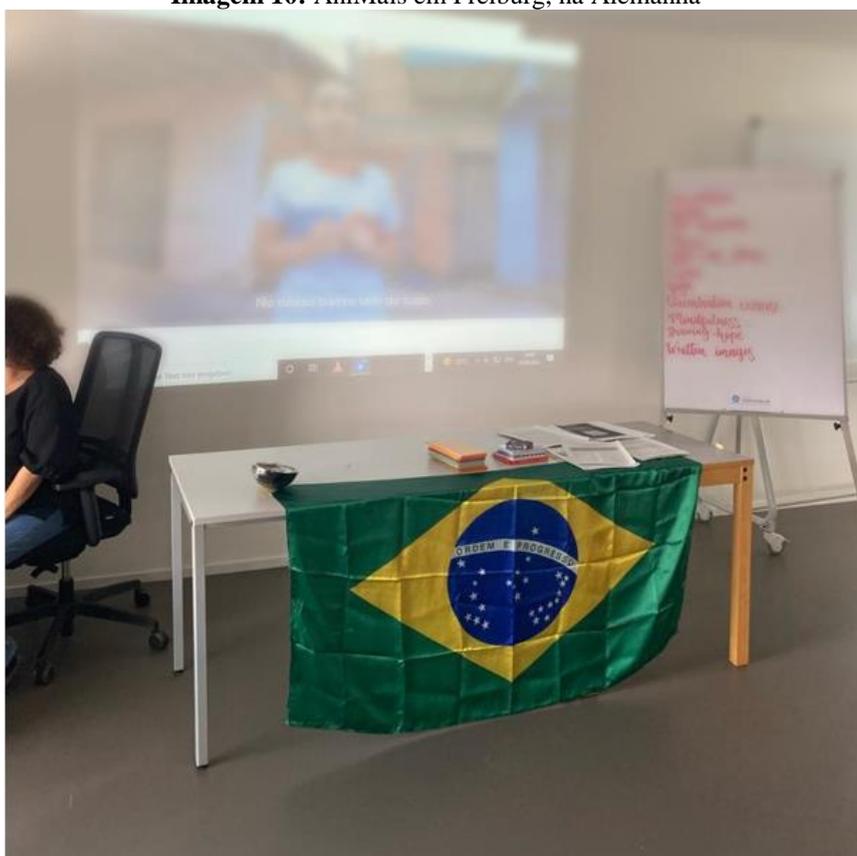
Fonte: Autoria própria

Na imagem 9, se vê uma aluna adolescente montando um quebra-cabeça que faz parte das atividades do “Circuito do Conhecimento”. Na imagem do jogo vemos um boto cor de rosa, animal muito representativo no Amazônia.

4.7. AniMais em Freiburg (Alemanha)

Após a conclusão do projeto, surgiu uma oportunidade de enriquecer ainda mais essa experiência por meio de uma proposta de intercâmbio científico-cultural entre a Universidade da Amazônia (Unama) e a Universidade Protestante de Ciências Aplicadas de Freiburg, na Alemanha. O grupo de intercambistas era composto por estudantes e profissionais vinculados ao grupo de pesquisa “Poesia no Dia a Dia: Grupos Vivenciais e Resiliência, e coordenado por Rosângela Darwich, juntamente com Dirk Oesselman, da universidade alemã.

Imagem 10: AniMais em Freiburg, na Alemanha



Fonte: Autoria própria

Na Imagem 10, acompanhamos o momento em que o vídeo produzido pelos alunos da Escola Santa Luzia é exibido na Universidade Protestante de Ciências Aplicadas de Freiburg, como parte do intercâmbio artístico-cultural.

Durante o intercâmbio, o grupo organizou um workshop que possibilitou a compartilhamento do projeto com os participantes, destacando-o como uma prática

pedagógica inovadora e eficaz. Nesse contexto, vale ressaltar a relevância dos Grupos Vivenciais, que serviram como base para a metodologia adotada neste projeto.

4.8. AniMais na Feira Literária

No que diz respeito à BNCC sobre a arte, o texto aponta o reconhecimento da diversidade dos saberes, experiências e práticas artísticas como formas legítimas de pensar a arte, evidenciando seu caráter social.

[...] é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversidades em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p. 205).

Neste contexto, visando promover uma aprendizagem significativa e relevante tanto para os alunos quanto para os demais membros da comunidade escolar, foi realizada a “I Feira Literária: Gêneros em Artes”, na Escola Santa Luzia. Este evento contou com a participação ativa do projeto “AniMais: um Tributo à Amazônia” e ocorreu em 31 de maio de 2022.

Imagem 11: Feira Literária



Fonte: Autoria própria

Na imagem 11, vemos um dos momentos mais bonitos da Feira Literária da Escola Santa Luzia, esta foto reúne os professores da escola junto aos autores convidados: Prof. Dr. Rosângela Darwich e o escritor e poeta Antônio Juraci Siqueira.

4.9. AniMais: Professor Inspirador

Para participar do Projeto Professor Inspirador, uma iniciativa promovida pela Secretaria de Educação do Município de Benevides, os professores de toda a rede de ensino básico foram requeridos a efetuarem inscrições, apresentando práticas inovadoras no contexto da educação escolar embasadas em fundamentos científicos. Durante o evento, foram realizadas oficinas. A avaliação desses profissionais foi conduzida por uma equipe de especialistas em educação do município, bem como por convidados externos (CECOM, 2022).

Em nota, a CECOM (2022) informou que a Prefeita Municipal, Luziane Solon, fez a abertura do lançamento e afirmou que as práticas educativas desenvolvidas pelos professores podem servir de inspiração para além do município. Os nossos professores são inspiradores. Estou muito feliz de participar desse momento e perceber o avanço na nossa educação. Para participar desse projeto, é preciso ir além dos desafios da vida escolar, da vida pessoal, para vestir a ‘camisa’ do projeto e participar. Isso é inspiração para nós. Isso é escolher, decidir fazer sempre o melhor. A inspiração está no projeto e

nas ações que os nossos professores vão desenvolver para transformar vidas e inspirar muitos outros.

Imagem 11: Premiação "Professor Inspirador"



Fonte: Autoria própria

Na imagem 12, há o registro do momento da premiação “Professor Inspirador”, concedido pela SEMED/Benevides. Na foto da esquerda para direita, vemos a Prefeita de Benevides, Luziane Solon, a seguir vem a equipe gestora e a penúltima pessoa, a autora deste estudo, professora de Arte da Escola Santa Luzia, premiada em 1º Lugar na Categoria Fundamental 2.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo é comumente conduzida utilizando-se o método de dedução frequencial ou a análise por categorias temáticas. No método de dedução frequencial, conforme observado por Caregnato e Mutti (2006), a frequência de uma mesma palavra é enumerada, ou seja, consiste em registrar a ocorrência repetida de um determinado elemento linguístico (2006, p. 683). Na análise por categorias temáticas, que é um dos métodos mais antigos e amplamente empregados, o pesquisador procura identificar categorias à medida que os temas emergem do texto, agrupando elementos comuns em categorias distintas.

No contexto deste estudo, nas páginas subsequentes, procederemos à categorização dos resultados das entrevistas, ou seja, classificaremos os elementos com base em suas semelhanças e diferenças, para posteriormente agrupá-los com base em características comuns, conforme recomendado por Caregnato e Mutti (2006, p. 683).

Com o auxílio das informações fornecidas pelos entrevistados e considerando as orientações de Bardin, foram desenvolvidas categorias relacionadas ao ensino de Artes, aos pilares da educação e à interdisciplinaridade. Com base nessas categorias, realizaremos inferências e interpretações das contribuições dos participantes, a fim de identificar as categorias que se destacam em suas falas.

Vale ressaltar que, no âmbito desta pesquisa, as entrevistas foram empregadas como um meio de observar as ações e os materiais coletados em campo, particularmente para compreender as percepções dos sujeitos participantes em cada grupo. Tanto os entrevistados (estudantes, professores, ATEs e gestores) quanto os entrevistadores desempenham papéis essenciais na análise: os primeiros fornecem a base para a pesquisa, enquanto os segundos definem o método de investigação, elaboram o roteiro, realizam as transcrições, interpretam os resultados, entre outras atividades.

Dessa forma, o entrevistador, que é o pesquisador, formula as perguntas e analisa as respostas, ciente de que as perspectivas dos participantes, independentemente de idade ou classe social, são cruciais para o contexto do estudo. Como lembra Duarte (2004), o ponto de partida em uma entrevista é sempre o que o participante ou informante expressa, sendo esse conteúdo a matéria-prima do pesquisador. Ademais, é importante notar que nem todas as informações obtidas durante uma entrevista são objeto de análise. O pesquisador seleciona apenas aquelas que são relevantes para a pesquisa, sem desqualificar ou minimizar as contribuições do informante (Duarte, 2004).

Convém ressaltar que a leitura da entrevista deve ser conduzida com cuidado, pois, se bem conduzidas, as entrevistas permitem que o pesquisador obtenha insights profundos, coletando indícios sobre como cada indivíduo percebe e atribui significado à sua realidade (Duarte, 2004, p. 215).

As entrevistas realizadas com os adolescentes incluíram as seguintes perguntas: “por favor, compartilhe um pouco de sua experiência no projeto ‘AniMais: um tributo à Amazônia’” e “você considera que participar desse projeto foi importante para sua

vida?”. Essas questões tinham como objetivo valorizar as experiências dos alunos no projeto, o que é particularmente significativo, uma vez que, conforme enfatiza Pinheiro (2007, p. 20-21), os poemas produzidos em sala de aula possuem uma eficácia educativa insubstituível. O aspecto lúdico da poesia, como destacado por Oliveira, estimula a curiosidade dos alunos, facilita a ação do professor e enriquece os domínios da oralidade, leitura e escrita (2014, p. 13). Assim, as atividades realizadas enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, promovendo o desenvolvimento de sua criatividade por meio das palavras.

Quadro 5 – Experiência dos alunos no projeto

Part.	Experiência	Pilares da Educação
F1	Tive a oportunidade de estar no projeto ao lado de meus amigos e de minha professora. Foi bem legal.	Aprender a viver
F2	Foi muito divertido! Eu nunca tinha ido ao Museu, foi a primeira vez que vi os animais de perto.	Aprender a conhecer
F3	A minha experiência foi boa, me aproximei mais dos colegas da escola, me diverti e ri muito gravando o vídeo. Gostei de me inspirar para escrever o poema, foi legal e interessante. Espero que tenha outro, nesse novo ano que está começado.	Aprender a fazer
F4	Foi uma experiência muito boa conhecer um pouco mais da nossa natureza e biodiversidade.	Aprender a conhecer
F5	Foi algo novo. Eu nunca tinha participado de um momento igual.	Aprender a viver
F6	Sim, pois aprendi coisas que desconhecia sobre alguns animais.	Aprender a conhecer
F7	Foi bem divertido e diferente.	Aprender a ser
M1	Achei interessante a onça.	Aprender a ser
M2	Foi maravilhoso participar desse projeto e adquirir conhecimento.	Aprender a viver
M3	Foi maravilhoso participar desse projeto e adquirir conhecimento para minha vida escolar.	Aprender a viver
M4	Foi maravilhoso.	Aprender a ser

Fonte: Autoria própria

Considerando as narrativas de experiência previamente apresentadas, é possível inferir que as opiniões dos alunos em relação ao Projeto AniMais foram majoritariamente positivas e alinhadas com os quatro pilares da educação propostos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser (Scherer; Scherer, 2012).

Esses pilares não apenas respaldam as atividades escolares, mas também fornecem os alicerces para o crescimento dos educandos e a internalização de valores

fundamentais para suas vidas, preparando-os para enfrentar as complexidades da globalização e sua futura inserção no mercado de trabalho.

Nesse contexto, é relevante explorar estratégias pedagógicas que estejam em sintonia com os quatro pilares da educação, conforme definidos por Scherer e Scherer (2012): aprender a conhecer, que se refere à aquisição de conhecimentos e competências necessários para compreender o mundo ao nosso redor; aprender a fazer, que envolve a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido para agir e intervir no ambiente circundante de maneira eficaz; aprender a conviver, que consiste na habilidade de colaborar e cooperar com outros indivíduos em atividades humanas diversas, promovendo a compreensão mútua e a harmonia; e aprender a ser, que representa uma visão holística do ser humano, considerando aspectos como espiritualidade, responsabilidade pessoal, sensibilidade, inteligência e senso estético.

A atualidade impõe às instituições de ensino o desafio de adotar abordagens que valorizem os estudantes, incentivando sua autonomia e capacidade crítica, preparando-os para lidar com questões políticas, éticas e morais de maneira integral, conforme observado por Scherer e Scherer (2012).

A análise das respostas dos alunos apresentadas no Quadro 5 revela que as experiências proporcionadas pelo Projeto AniMais foram significativas tanto para o aprendizado em sala de aula quanto para o desenvolvimento pessoal. No grupo F, por exemplo, predominam respostas positivas, e as categorias mais recorrentes são Aprender a conhecer e Aprender a viver. Os alunos destacaram a oportunidade de interagir com colegas e professores, bem como o impacto positivo de aprender sobre a fauna amazônica. Além disso, muitos mencionaram que essa foi sua primeira experiência desse tipo, o que ampliou seus horizontes e conhecimentos.

No grupo M, as respostas também foram predominantemente positivas, com destaque para as categorias aprender a ser, aprender a viver e aprender a conhecer. Os alunos mencionaram aspectos como o fascínio de observar animais de perto, a diversão proporcionada pela atividade e a aquisição de novos conhecimentos.

Em resumo, com base nas respostas dos alunos, podemos considerar que o Projeto AniMais teve um impacto significativo em suas vidas, promovendo a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e a ampliação de seus horizontes em relação à fauna amazônica.

Quadro 6 – Importância da participação no projeto para os alunos

Part.	Importância	Compreensão social de Arte
F1	Foi importante sim, algo do qual eu não tinha participado. Receber a atenção dos professores(a), principalmente da professora Ana clara, me deixou muito feliz. Ver aquelas salas todas enfeitadas, conhecer a Rosângela Darwich foi uma honra! Também foi prazeroso trabalhar no projeto animais.	Ampliar o conhecimento humano
F2	A importância foi que eu tive a oportunidade de fazer lembranças com amigos, falar mais sobre a natureza e me divertir fazendo um trabalho.	Surpreender os sentidos
F3	Foi importante, porque me diverti e aprendi.	Entreter e divertir pessoas
F4	Novas oportunidades de conhecimento na disciplina arte e ciência, que são as disciplinas que mais gosto.	Ampliar o conhecimento humano
F5	Foi importante, porque pude conhecer mais sobre a natureza.	Ampliar o conhecimento humano
F6	A importância da atividade foi o novo aprendizado que adquiri.	Ampliar o conhecimento humano
F7	Importante porque estive próximo dos animais e dos meus amigos.	Entreter e divertir pessoas
M1	Foi, sim. Gostei de conhecer os animais nos lugares.	Entreter e divertir pessoas
M2	Achei, sim, pois aprendi coisas novas.	Surpreender os sentidos
M3	Não achei tão importante, pois muitos colegas não participaram, então a experiência foi um pouco cansativa e estressante (depoimento sobre o passeio ao Museu Goeldi e Mangal das Garças).	Surpreender os sentidos
M4	Sim, aprendi coisas que não sabia de alguns animais.	Surpreender os sentidos

Fonte: Autoria própria

Ao indagarmos os alunos dos grupos F e M sobre a relevância do Projeto AniMais para suas vidas, observamos, em sua maioria, respostas afirmativas. Isso se deve ao fato de que a participação no projeto lhes proporcionou uma oportunidade única de adquirir conhecimento sobre animais em perigo de extinção, bem como compreender suas características distintivas. Adicionalmente, aqueles alunos que desfrutaram de experiências positivas durante as atividades de campo associaram o processo de ensino e aprendizado a um momento lúdico, como ressaltado por F2, que afirmou: “sim, eu tive a oportunidade de fazer lembranças com amigos, falar mais sobre a natureza e me divertir fazendo um trabalho”.

Contudo, é pertinente destacar que apenas um aluno, M3, expressou uma visão menos positiva em relação à importância do projeto, baseando-se em dois motivos: a ausência de participação de seus colegas e o cansaço associado à visita ao Museu Goeldi e Mangal das Garças. Nesse sentido, é crucial reconhecer que esse depoimento reflete a percepção e a sensibilidade individuais dessa criança. Não obstante, considerando uma perspectiva geral, é evidente que as respostas dos alunos foram predominantemente positivas e mais similares do que divergentes.

É sabido que a Arte desempenhou um papel fundamental ao longo da história das sociedades, pois se entende que ela contribui significativamente para a experiência humana. Dentre suas diversas funções, destaca-se a humanização, que permite a expressão da identidade cultural de diversos grupos ao redor do mundo. A Arte também fomenta a reflexão sobre cultura e existência, promovendo a formação de indivíduos mais conscientes (Soares, 2017).

Além disso, a Arte tem a capacidade de ampliar o conhecimento humano, estimular os sentidos, proporcionar entretenimento e diversão. Nesse contexto, no Quadro 6, optamos por analisar as atividades relacionadas a quatro funções da Arte: expansão do conhecimento humano, estimulação dos sentidos, entretenimento e diversão.

Para obter informações junto aos participantes adultos sobre o projeto “AniMais: um tributo à Amazônia”, foram formuladas oito perguntas, as quais foram organizadas em quadros, juntamente com as respectivas respostas. As questões abordadas incluíram: 1) “Como você tomou conhecimento da implementação do projeto ‘AniMais: um tributo à Amazônia, desenvolvido pela professora Ana Clara Rufino?’”; 2) “Qual foi a participação dos adultos no projeto?”; 3) “Descreva o envolvimento dos alunos nas atividades que você acompanhou;” 4) “Qual é a sua opinião sobre a realização de atividades em sala de aula e fora dela, todas centradas em um único tema, como ocorreu no projeto?”; 5) “Na sua opinião, que resultados o projeto proporcionou aos alunos?”; e 6) “O conjunto de atividades foi inscrito no projeto ‘Professor Inspirador’ da Rede Municipal de Benevides, proposto pela Secretaria de Educação, e recebeu o prêmio de 1º lugar na categoria ‘Fundamental II’. Qual é a sua avaliação da importância dessa premiação?”.

Vale destacar que as respostas provenientes da entrevista com os membros do corpo docente, tanto homens quanto mulheres, do colégio foram organizadas nos quadros subsequentes.

Quadro 7 – Conhecimento do projeto

Part.	Resposta
Pf1	Soube em um projeto da escola.
Pf2	Tive conhecimento através da convivência com a professora na escola.
Pf3	Através da prof. Ana Clara. Na época, a escola desenvolveu um projeto interdisciplinar chamado Feira da Cultura e participei com uma turma de 8º ano.
Pf4	Por meio das atividades desenvolvidas para a exposição na Feira Literária, da Escola Santa Luzia.
Pm1	Na apresentação Literária, na Escola Santa Luzia.
Pm2	Acompanhei a aplicação do projeto na escola.
Pm3	Conheci a partir da preparação para a Feira Literária da Emef Santa Luzia, após isso, foi estendido ao projeto Professor Inspirador, por meio do qual pude conhecer com mais objetividade o AniMais.
Af1	Por meio de uma conversa realizada com professora Ana Clara.
Af2	Na escola Santa Luzia
Af3	Na feira literária que teve na escola Santa Luzia.
Af4	Pela professora Ana Clara.
Am1	A partir das conversas com a professora Ana Clara.
Gf1	Obtive o conhecimento deste lindo projeto por meio da professora e dos seus alunos, já que a mesma os levou não só para a sala de aula, mas para além dos muros da escola. Sendo assim, foi algo apresentado aos alunos e vivido por eles. Da teoria à prática – eis aí o sucesso deste trabalho.
Gf2	Por meio da escola.

Fonte: Autoria própria

Conforme evidenciado pelas respostas fornecidas, torna-se notório que o grupo PF adquiriu conhecimento acerca do projeto por meio de diversas fontes vinculadas à escola. Pf1 mencionou ter tomado conhecimento do projeto por meio do ambiente escolar, Pf2 relatou ter sido informado através de interações com professores, Pf3 obteve informações através do envolvimento com o projeto interdisciplinar intitulado “Feira da Cultura”, e Pf4 adquiriu conhecimento a partir de atividades desenvolvidas na mesma feira.

Por outro lado, no grupo PM, Pm1 e Pm3 destacaram que souberam do projeto através de sua participação na Feira Literária da Escola Santa Luzia, enquanto Pm2 teve

conhecimento por meio da execução do projeto em si. O grupo AF, por sua vez, obteve informações sobre o projeto por meio de atividades distintas. Af1 mencionou ter conhecido o projeto durante uma roda de conversa, Af2 através de informações na escola, e Af3 por meio de sua participação na Feira Literária de Santa Luzia. Am1, no grupo AM, relatou ter obtido informações sobre o projeto por meio de interações com a professora Ana. No grupo GF, Gf1 mencionou que teve acesso ao projeto graças à mediação da professora, enquanto Gf2 adquiriu conhecimento sobre o projeto na própria escola.

Observamos, portanto, que a interação positiva entre os professores desempenhou um papel fundamental na disseminação das informações relacionadas ao projeto. Essa colaboração social dentro do contexto educacional fortaleceu a comunidade escolar, aproximando os professores uns dos outros e proporcionando-lhes uma compreensão mais aprofundada da escola na qual trabalham, das atividades realizadas, das celebrações ocorridas em diversas turmas e até mesmo das características individuais dos alunos. Além disso, vale ressaltar que essa interação social também pode se estender à relação entre professor e aluno, promovendo um ambiente educacional mais enriquecedor e colaborativo.

Na troca de ideias, nas interações em grupos, que os alunos se aproximam dos professores, expressando opiniões e dessa forma, o professor mediando todo esse ambiente possibilita criar situações interativas e, posteriormente, atingir todos seus objetivos propostos para uma aprendizagem significativa. (Araújo, 2011, p. 14)

Quadro 8 – Participação no projeto

Part.	Resposta	Participação no projeto	Atividade desenvolvida
Pf1	Ajudei a formatar algumas perguntas e respostas (ação Circuito do Conhecimento).	Circuito do Conhecimento	Construção de instrumento de intervenção
Pf2	Participei da etapa de campo, em uma aula passeio ao museu e ao mangal das garças.	Ação de campo	Presença em campo
Pf3	Participei enquanto professora, com orientações junto com a professora Ana Clara com poesia concreta com tema animais em extinção.	Poemas <i>Lettering</i>	Acompanhamento de alunos nas atividades

Pf4	Colaboração na produção dos desenhos dos animais, ensaios para apresentações teatrais, representando os diversos animais da obra e orientação para produção de poemas.	Poemas <i>Lettering</i> ; Circuito do Conhecimento Ação de campo	Acompanhamento de alunos nas atividades
Pm1	Professor acompanhante.	Ação de campo	Presença em campo
Pm2	Em campo no passeio ao Museu Goeldi e Mangal das Garças.	Ação de campo	Presença em campo
Pm3	Participei como professor acompanhante da visita ao museu Emílio Goeldi e Magal Das Garças, além de minimamente contribuir no processo do circuito de atividades realizado pela Profa Ana Clara.	Ação de campo; Circuito do Conhecimento	Presença em campo Acompanhamento de alunos nas atividades
Af1	Cooperei para com a produção das obras realizadas pelos alunos pcd's da escola foco da pesquisa.	Pintura em tela; Pássaros em Cores (Oficina); organização da Feira literária	Acompanhamento de alunos nas atividades
Af2	Foi muito importante a participação para estimular o desenvolvimento e habilidades dos alunos.	Pinturas em tela; Pássaros em Cores (Oficina); Organização da Feira literária	Acompanhamento de alunos nas atividades
Af3	Na feira literária.	Pássaros em Cores (Oficina); Organização da Feira literária	Acompanhamento de alunos nas atividades
Af4	Participei junto com os alunos.	Pássaros em Cores (Oficina); Organização da Feira literária	Acompanhamento de alunos nas atividades
Am1	Ajudei na organização das dinâmicas de perguntas e respostas. Assim como nas brincadeiras envolvendo os temas do Projeto.	Pássaros em Cores (Oficina); Circuito do Conhecimento	Construção de instrumento de intervenção Acompanhamento de alunos nas atividades
Gf1	Bem, a professora Ana sempre foi muito aberta às ideias; sempre que pensava em algo, partilhava conosco de suas intenções pedagógicas. Minha participação foi aderir e apoiar tal iniciativa, viabilizando materiais, oficializando a saída dos alunos para outros espaços etc. Em suma, fazendo a mediação entre escola e família.	Apoio às iniciativas; mediação entre escola e família	Acompanhamento de alunos nas atividades
Gf2	Participamos coordenando o projeto feira literária, momento em que o projeto Animais foi apresentado.	Coordenação do projeto Feira Literária	Acompanhamento de alunos nas atividades

Fonte: Autoria própria

Conforme demonstrado no Quadro 8, os professores, Auxiliares Técnicos de Educação (ATEs) e gestores da instituição de ensino desempenharam papéis distintos

em várias ações relacionadas ao projeto. Estas ações foram analisadas com base em critérios que incluíram a criação de instrumentos de intervenção, a participação em atividades de campo e o acompanhamento dos alunos durante as atividades.

No grupo PF, Pf1 foi responsável por formatar as perguntas e respostas utilizadas nas entrevistas durante a ação Circuito do Conhecimento. Pf2 desempenhou um papel crucial na ação de campo, acompanhando os alunos durante a visita ao museu e ao Mangal das Garças. Pf3 atuou como orientador nas atividades, enquanto Pf4 contribuiu na produção de desenhos e ensaios teatrais.

No grupo PM, Pm1, Pm2 e Pm3 atuaram como acompanhantes durante a ação de campo, sendo que Pm3 também contribuiu para o sucesso do Circuito do Conhecimento. No grupo AF, Af1 colaborou na produção de obras em formato para Pessoas com Deficiência (PcDs), enquanto Af2 incentivou o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Af2 participou ativamente na Feira Literária, e Af4 trabalhou em conjunto com os alunos. Am1 desempenhou um papel importante na organização das perguntas e respostas, bem como na condução de atividades lúdicas.

No grupo GF, Gf1, na posição de gestora, desempenhou um papel crucial ao viabilizar a aquisição de materiais e ao permitir a saída dos alunos para visitar outros espaços, mantendo um diálogo constante com suas famílias. Gf2 coordenou o projeto da Feira Literária.

Considerando as atividades de campo realizadas, observamos que elas proporcionaram aos alunos a oportunidade de fazer novas descobertas, estimulando seu processo de aprendizado em relação aos novos conteúdos relacionados à fauna e flora da Amazônia. As atividades de pesquisa em campo desempenham um papel significativo, uma vez que, ao considerar o estudante como um ser dinâmico e interativo com seu ambiente, elas facilitam a construção do conhecimento à medida que o aluno explora e compreende o meio ao seu redor.

É importante ressaltar que a pesquisa de campo, por não se limitar à mera cópia ou reprodução de conteúdo, pode fomentar uma abordagem colaborativa entre aluno e professor, levando a conclusões compartilhadas por meio da comunicação efetiva. Nesse contexto, ensinar a aprender significa criar oportunidades que não apenas indicam o caminho, mas orientam o aluno a desenvolver um olhar crítico e a capacidade de autonomia, como destacado por Xavier et al. (2009, p. 1).

Quadro 9 – Engajamento dos alunos nas atividades

Part.	Resposta	Participação	Arte BNCC
Pf1	Os alunos foram bem participantes, mostrando encanto e interesse.	Circuito do Conhecimento	Estesia e fruição
Pf2	Os alunos ficaram encantados com os animais que conheceram durante o passeio.	Ação de campo	Estesia e fruição
Pf3	Os alunos participaram criando alguns poemas e representando através de desenhos.	Poemas <i>Lettering</i>	Crítica e criação
Pf4	Os alunos foram muito participativos e se empenharam bastante em reproduzir as figuras dos animais, principalmente os PCD's.	Poemas <i>Lettering</i> ; Circuito do Conhecimento Ação do campo	Crítica e criação
Pm1	Foi observado o entusiasmo dos alunos, em todos os eventos voltado para o projeto.	Ação de campo	Estesia e fruição
Pm2	Os alunos foram extremamente participativos.	Ação de campo	Estesia e fruição
Pm3	Desde o início com o projeto ainda em fase inicial, em sala de aula, pude perceber o interesse e participação massiva dos alunos no projeto.	Ação de campo; Circuito do Conhecimento	Estesia e fruição
Af1	Os(as) alunos(as) mostraram muito interesse em realizar a atividade de pintura. Se esforçando para fazer um trabalho com excelência.	Pássaros em Cores (Oficina); organização da Feira literária	Crítica e criação
Af2	A experiência de aprendizado dos alunos foi bem-sucedida para todos.	Pinturas em tela; Pássaros em Cores (Oficina); Ação de campo.	Reflexão e expressão
Af3	Gostaram muito, muito aprendizagem envolvido, lindo trabalho.	Pássaros em Cores (Oficina); Organização da Feira literária	Reflexão e expressão
Af4	Todas as atividades desenvolvidas no projeto foram realizadas de maneira prática, dinâmica e prazerosa.	Pássaros em Cores (Oficina); Organização da Feira literária	Reflexão e expressão
Am1	A todo momento os alunos se mostraram interessados a participar das atividades. Pois como tivemos propostas lúdicas, como a gincana entre as equipes, os alunos também conseguiram trabalhar em grupo e ter espírito de liderança.	Pássaros em Cores (Oficina); Circuito do Conhecimento	Reflexão e expressão

Gf1	Foi maravilhoso ver o envolvimento dos discentes em todas as atividades propostas; desde as respostas aos questionários até a participação em massa no projeto. A aula passeio foi excepcional! Nada melhor do que estar em campo para alavancar o processo de ensino e aprendizagem. O engajamento foi surpreendente.	Apoio às iniciativas; mediação entre escola e família	Reflexão e expressão
Gf2	Os alunos participaram de forma ativa e estavam bem-motivados.	Coordenação do projeto Feira Literária	Estesia e fruição

Fonte: Autoria própria

O Quadro 9 apresenta a descrição do engajamento dos alunos em relação às seis dimensões do conhecimento para o ensino de Artes, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular de Arte. Essas dimensões incluem crítica e criação, estesia e fruição, além de reflexão e expressão. A análise das respostas revela a ausência de aspectos negativos a serem destacados em nenhum dos grupos. De acordo com a Base Nacional Curricular de Artes,

A Criação, refere-se à produção, à apreensão dos sentimentos, desejos, ideias durante o fazer artístico, que não estão isentos de conflitos, inseguranças ou inquietações. A Crítica envolve impressões com base em estudo e pesquisa; a Estesia está associada à experiência dos indivíduos nos espaços em que se encontram e as sensações trazidas com esta experiência. A Expressão está baseada na manifestação das criações subjetivas; a Fruição ao prazer, à sensibilização no momento das práticas artísticas e a Reflexão, refere-se à percepção, à análise e interpretação das manifestações culturais e artísticas (BRASIL, 2017).

De acordo com os relatos provenientes de todos os grupos envolvidos, as atividades promovidas contribuíram significativamente para o aprendizado dos adolescentes. Diversos alunos demonstraram entusiasmo e encanto, como evidenciado por Pf1, que mencionou que os alunos foram bastante participativos, demonstrando encanto e interesse, e Pf2, que destacou que os alunos ficaram encantados com os animais que conheceram durante o passeio. Além disso, outros professores, como Pf3 e Pf4, observaram a participação ativa dos alunos e a qualidade das representações por meio dos desenhos produzidos.

Pm1 enfatizou o entusiasmo dos alunos e seu interesse pelas atividades, enquanto Pm2 não forneceu uma resposta específica. Af1 ressaltou o esforço dos alunos na atividade de pintura, e Af2 e Af3 destacaram o aprendizado adquirido por meio do projeto. Af4 mencionou a praticidade, a dinâmica e o prazer que os alunos

experimentaram durante as atividades. Por sua vez, Am1 observou que as abordagens lúdicas ajudaram as crianças a colaborar em grupo e em equipe.

Ganha destaque a resposta positiva da gestora GF1, que desempenhou um papel ativo no projeto e atuou como mediadora entre a escola e as famílias dos alunos, especialmente durante a execução das atividades conduzidas pelos professores e ATEs. Por sua vez, a gestora GF2, embora de forma concisa, descreveu como os alunos se envolveram no projeto Feira Literária, o qual ela coordenou.

Conseqüentemente, os relatos demonstram um alto nível de homogeneidade em relação ao engajamento dos alunos nas atividades propostas pelo projeto.

Quadro 10 – Atividades realizadas pelos participantes adultos

Part.	Resposta
Pf1	Acredito que seja super válida, e não só para disciplina de artes, mas para muitas outras também.
Pf2	É muito relevante o trabalho desenvolvido em classe e extraclasse, pois além da teoria, os alunos aprenderam na prática.
Pf3	De suma importância, pois podemos ver o mesmo projeto com olhares diferentes.
Pf4	Todo projeto tem uma pré-elaboração, um esboço do que se quer ao final. E esse foi além das expectativas. Foi muito bem orientado, organizado e o resultado ficou lindo.
Pm1	Vejo que somou positivamente aos alunos a realização de atividades fora do meio escolar, pois foi uma forma diferente de aprendizado, onde o aluno teve a possibilidade de enxergar o trabalho por eles desenvolvidos em loco.
Pm2	Foi um projeto com atividades incríveis, que aguçou muito o envolvimento dos alunos com o tema que o projeto abordava.
Pm3	Penso que é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, visto que podemos estimular os alunos com possibilidades diferenciadas que os estimulem a se interessar mais sobre o tema proposto pelo professor.
Af1	Atividades como a desse projeto são de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem. Ajudam a desenvolver a criatividade nos alunos, além de demonstrar que todos podem aprender e crescer na escola.
Af2	Foi muito importante os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, seja individualmente ou em grupo para colocar em prática aprendizado dos alunos.
Af3	Momento de muita aprendizagem e desenvolvimento.
Af4	Bom acho muito significativo, pois desperta no aluno a curiosidade e o interesse na busca de novos conhecimentos.
Am1	As atividades tiveram êxito no que se refere ao cotidiano do aluno, pois os animais trabalhados nas atividades são da nossa fauna amazônica e/ou animais domésticos, que os alunos também possuem contato direto.
Gf1	Brilhante! O conhecimento é dinâmico e contínuo; deste modo, as atividades extraclasse só potencializaram o que já vinham trabalhando em sala, aumentando a bagagem de saberes. Um método assertivo para o sucesso de qualquer projeto.
Gf2	Foi excelente! Percebi o quanto estimulou o senso de autonomia em nossos alunos.

Fonte: Autoria própria

No Quadro 10, observamos que, em geral, os participantes adultos expressaram opiniões positivas em relação às atividades propostas, tanto no contexto escolar quanto fora dele. Como ressaltou Pf1, essas atividades foram consideradas importantes não apenas para a disciplina de Artes, mas também para muitas outras, uma vez que conseguiram estimular o interesse dos alunos pelo tema abordado. No entanto, Af2 concentrou-se principalmente na importância das atividades realizadas em sala de aula, afirmando que os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, seja individualmente ou em grupo, foram muito importantes para colocar em prática o aprendizado dos alunos, sem fornecer uma opinião clara sobre as atividades realizadas fora da escola.

Quadro 11 – Resultados gerados pelo projeto

Part.	Resposta	Resultados/ Temas
Pf1	O melhor de todos, o conhecimento de forma lúdica.	Relação arte e ludicidade.
Pf2	Gerou um resultado positivo, uma vez que os alunos aprenderam sobre a importância dos animais para a natureza.	Natureza e percepção de mundo.
Pf3	Despertando o conhecimento pela pesquisa por animais da fauna amazônica em extinção, e criação de poemas, trabalhando o concreto.	Natureza e pensamento crítico.
Pf4	Gerou desenvoltura, interesse pela pintura, pelas artes, compreensão de imagens, interpretação dos textos sobre cada animal, fossem os comuns, conhecidos ou desconhecidos por eles e os já extintos.	Natureza e percepção de mundo.
Pm1	Conhecimento acerca dos animais. Oportunidade de estudar em ambiente extraclasse. Visitar os animais no museu e mangal das garças.	Natureza e pensamento crítico.
Pm2	Os resultados foram significativos, pois vimos os alunos com interesse e mais incentivados com o projeto.	Relação arte e ludicidade.
Pm3	Acredito que o projeto abriu novos horizontes, ouvi muitos alunos relatando que se sentiram privilegiados por participarem de algo diferente como foi o projeto AniMais. Todos puderem entender e compreender a importância não apenas do tema proposto, como também, dos temas próximos que o nortearam.	Natureza e pensamento crítico.
Af1	Os alunos aprenderam a trabalhar em equipe, e a desenvolver suas habilidades de coordenação e percepção.	Relação arte e ludicidade.
Af2	O projeto foi uma aprendizagem para os estudantes vivenciarem o conhecimento na sua vida escolar.	Natureza e percepção de mundo.
Af3	Concretização com o meio que vivemos, amor pela preservação.	Natureza e percepção de mundo.
Af4	Com certeza, o resultado maior foi o conhecimento adquirido no decorrer do desenvolvimento do projeto com a temática proposta.	Natureza e percepção de mundo.

Am1	Os resultados são positivos, trabalhar temas do local, da Amazônia e fazer analogias com temas de artes, de educação ambiental etc. são essenciais para conquistar argumentos sólidos nos nossos alunos.	Natureza e pensamento crítico.
Gf1	Sobretudo, pois aprenderam mais sobre empatia e sensibilidade com uma das maiores riquezas de nossa Amazônia: a fauna.	Natureza e pensamento crítico.
Gf2	Tornou nossos alunos mais produtivos, organizados, capazes de trabalhar em equipe e ajudar o próximo.	Natureza e percepção de mundo.

Fonte: Autoria própria

No Quadro 11, foram consideradas as relações entre arte e ludicidade, natureza e percepção do mundo, e natureza e pensamento crítico. Na primeira relação, conforme apontado pelos professores, verificamos que os alunos vivenciaram aspectos lúdicos e de entretenimento durante as atividades pedagógicas, ao mesmo tempo em que exercitaram a imaginação e adquiriram conhecimentos sobre o projeto artístico. Na segunda relação, os educandos, por meio da interação com a natureza da fauna e flora amazônica, ampliaram seus conhecimentos acerca das riquezas naturais da região em que residem. Na terceira relação, os estudantes tiveram a oportunidade de formular interpretações sobre os locais visitados, ao mesmo tempo em que estabeleceram analogias relacionadas à importância da natureza e a questões relevantes, como a necessidade da educação ambiental.

Observamos que os resultados das atividades foram significativos para os alunos, tendo em vista diversos motivos. Conforme destacou Pf1, esses resultados foram validados devido à abordagem lúdica na transmissão do conhecimento. Para Pf2, a relevância do projeto decorre da importância dos animais para o equilíbrio natural, uma visão compartilhada por Pf3. Pf4, Am1 e Gf1 salientaram a necessidade do projeto como meio de possibilitar aos alunos o conhecimento da fauna e flora amazônicas. Af1 e Gf2 enfatizaram a importância do projeto ao promover o trabalho em equipe entre os alunos. Nesse contexto, podemos concluir que os resultados foram significativos para os estudantes, uma vez que proporcionaram uma abordagem diferenciada de aprendizado, incentivando o trabalho em equipe e o conhecimento acerca da fauna amazônica.

Quadro 12 – Importância da premiação

Participantes	Resposta
Pf1	Sem dúvida, pois podemos perceber a amplitude que se tomou tal tema.
Pf2	Acredito que sim, foi uma inspiração para os alunos a participação nesse projeto.

Pf3	Sim, é um incentivo para que os nossos alunos cada vez mais sejam participativos, e trabalhem a valorização do aluno e professor.
Pf4	Sim. O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo professor, principalmente quando envolve diretamente o aluno e esse estimula o prazer em aprender, conhecer, valorizar e respeitar não somente a obra, mas sua representatividade no cotidiano e no processo educacional.
Pm1	Sim! Os alunos com toda certeza ficaram muito feliz com a premiação no projeto, pois é fruto do trabalho deles e da professora. Projeto por eles desenvolvido que foi apresentado na Alemanha.
Pm2	Sim.
Pm3	Considero sim. Como professor e formador de seres humanos críticos/pensantes, penso que um projeto bem elaborado deve ser vivenciado pelos alunos para que todos compreendam a importância do tema tratado neste projeto.
Af1	Sim. Por ser reconhecido com uma premiação, o projeto demonstra como atividade diferenciadas, que envolvam várias linguagens, contribuem para o aprendizado do aluno. Além do discente perceber que seu trabalho foi admirado por diversas pessoas.
Af2	Sim, contribuiu muito para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.
Af3	Incentivar todos.
Af4	Sim. Pois a partir do Projeto, tudo que os alunos conheceram e aprenderam foi de suma importância para que colocarem em prática em sua vida cotidiana.
Am1	Com toda certeza. Isso mostra que é possível fazer projetos na escola e que trabalhos de campo são sempre bem-vindos, afinal sair da rotina, do dia a dia da sala de aula e levar os alunos para conhecer a importância da nossa fauna regional é, acima de tudo, fazer o aluno pensar que vive na Amazônia, desta forma é necessário preservá-la. Cuidar desse nosso Bioma, tão importante, é algo que nós precisamos discutir na escola, com os alunos. Portanto projetos com essa temática são essenciais para formar cidadãos críticos e participativos no futuro, no que se refere a temáticas ambientais.
Gf1	Certamente! A maior recompensa para um docente é saber que o processo de ensino e aprendizagem está dando certo, surtindo efeitos plausíveis e satisfatórios, e mais, que o alvo principal são os alunos, vendo-os motivados e engajados nas propostas pedagógicas. Receber uma premiação é, sem dúvida, uma consequência de esforços diários, dentro e fora de sala de aula.
Gf2	Sim!

Fonte: Autoria própria

Conforme evidenciado no Quadro 12, a inscrição das atividades no projeto Professor Inspirador foi percebida de forma positiva por todos os participantes do projeto, independentemente do grupo ao qual pertenciam (PF, PM, AF, AM, GF). Isso foi visto como um estímulo às iniciativas realizadas em campo e fora da sala de aula. Essas atividades foram capazes de enriquecer o processo educacional dos alunos de maneira dinâmica e diferenciada.

As diversas respostas coletadas possibilitam a elaboração das seguintes conclusões: as atividades incentivadas pelo projeto em questão desempenharam um papel significativo no aprendizado dos alunos, destacando-se por sua importância em enriquecer o desenvolvimento educacional dos estudantes e ao acrescentar um elemento de prazer às tarefas realizadas. Como enfatizado por Gf1, a maior recompensa para um educador é saber que o processo de ensino e aprendizagem está obtendo êxito, produzindo resultados plausíveis e satisfatórios, com ênfase no principal objetivo, que é ver os alunos motivados e engajados nas propostas pedagógicas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pessoa que tem o hábito da arte, que se entrosa bem com a arte e é contaminada por ela não se sente isolada em lugar nenhum do mundo.
Ana Mae Barbosa⁵

Este estudo foi concebido com o propósito de abordar a seguinte questão-problema: atividades escolares realizadas em contextos diversos e sob uma perspectiva interdisciplinar em torno de um tema que promove diferentes formas de expressão permitem verificar uma relação direta entre expressão em ambiente não coercitivo e benefícios pessoais e sociais para os alunos? A hipótese que orientou a investigação buscou responder a esta problemática, tendo como premissa a relevância de proporcionar um espaço não coercitivo para o aluno, considerado fundamental para o alcance de resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo central deste estudo foi investigar como a participação em um projeto com múltiplas atividades artísticas em ambiente escolar e externo contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

Destacamos que a criação de um ambiente educacional isento de repressões possibilita a expressão individual dos alunos em todas as disciplinas. No entanto, ao abordar o ensino da Arte, torna-se evidente a importância de conceder tempo para a livre expressão da criatividade dos educandos, especialmente nas atividades artísticas,

⁵ Ana Mae Tavares Bastos Barbosa (Rio de Janeiro, 1936). Professora, arte-educadora e pesquisadora. Sua obra é voltada para a teoria do ensino e a história da arte. Barbosa é responsável pela sistematização da abordagem triangular da arte-educação, que constitui uma das bases conceituais de parâmetros curriculares de ensino de artes no Brasil (Barbosa, 2023).

que por natureza estimulam o pensamento criativo, permitindo que explorem a imaginação com espontaneidade e liberdade de expressão. O papel do professor, nesse contexto, assume a função de mediador das atividades, promovendo o resgate da sensibilidade da criança enquanto esta explora seus sentidos e incentivando-a a atingir seu potencial máximo.

Nesse sentido, a relevância do ensino da Arte é evidenciada, uma vez que possibilita ao aluno explorar sua subjetividade de maneira espontânea. A Arte permite que a criança desenvolva habilidades desconhecidas, tanto por ela quanto por sua família, por meio de diversas linguagens e formas de expressão, promovendo a descoberta de suas aptidões singulares.

O professor, em sala de aula, utiliza diversos materiais, sejam eles manuais ou tecnológicos, para motivar o educando a interpretar obras de arte, ensinando-o sobre a história da Arte e os artistas mais renomados. Nesse contexto, reforçamos, com base em Ferreira (2008) e outros autores, a importância do ensino da Arte e a inadequação de considerá-lo como uma disciplina complementar, como frequentemente fazem pais e responsáveis pelos alunos.

É relevante ressaltar, como apresentado na dissertação, que a família dos educandos deve estar em sintonia com a escola, uma vez que questões familiares podem representar um dos principais obstáculos ao aprendizado. O contexto de vida dos alunos, incluindo fatores econômicos e sociais, pode influenciar significativamente em sua formação, sendo que muitos deles podem não dispor de um ambiente familiar estruturado. Em situações de pobreza e insalubridade, as crianças podem enfrentar desafios psicológicos que afetam seu desempenho escolar.

Nesse contexto de limitações, é comum que muitos alunos não tenham acesso às tecnologias digitais que fazem parte do cotidiano atual. Portanto, enfatizamos a necessidade de a escola oferecer suporte aos alunos na utilização desses recursos, enquanto os professores desempenham o papel de orientadores no uso dessas ferramentas. No entanto, na prática escolar, mesmo quando há a intenção de introduzir abordagens de ensino mais tecnológicas, os professores muitas vezes enfrentam dilemas, pois muitos recursos tecnológicos não estão disponíveis de forma equitativa, contribuindo para o agravamento das desigualdades educacionais.

Ao nos direcionarmos para as diversas atividades do projeto AniMais, a exemplo da análise de poemas, da produção de desenhos e pinturas por meio do uso de lentes, bem como da escolha de cores pelos alunos, torna-se perceptível a manifestação da criatividade dos discentes, possibilitando a expressão de suas singularidades artísticas.

Um dos aspectos gratificantes abordados nesta dissertação, além de um dos desafios mais substanciais, diz respeito à capacidade de proporcionar uma abordagem de ensino-aprendizagem-lazer aos adolescentes residentes em áreas periféricas e sujeitos a situações de vulnerabilidade social. Conquanto, em determinados momentos, tenha se apresentado a carência de recursos e materiais indispensáveis para a realização das atividades, tais como pincéis, telas e lápis de colorir, que se mostraram obstáculos ao desenvolvimento das práticas educacionais. Não obstante, é de suma importância salientar que, mesmo diante desses contratempos e limitações, o corpo docente e os gestores escolares engendraram estratégias que viabilizaram a continuidade das atividades, sem prejudicar o fluxo e a qualidade do processo de ensino-aprendizado dos adolescentes.

Além disso, ao refletirmos sobre o ponto de partida da pesquisa, torna-se possível inferir, com base nas respostas extraídas das entrevistas com os alunos, como previamente discutidas, que os impactos das atividades se revelaram benéficos e favoráveis aos discentes. Estes, através do envolvimento nessas práticas, puderam adquirir conhecimento de forma lúdica, mantendo vínculos com a natureza, colegas e professores, ao mesmo tempo que adentravam em novas esferas de conhecimento relacionadas à fauna amazônica.

Portanto, a hipótese formulada como resposta à problemática de pesquisa, na qual se postula que um ambiente não coercitivo contribui para a obtenção de resultados positivos no processo educacional, bem como para o fomento da expressão criativa e interação social, pode ser sustentada com base nos dados coligidos nas entrevistas.

Esta pesquisa, por conseguinte, assume relevância no campo do ensino de Artes, uma vez que, por seu intermédio, os educadores e professores podem alcançar uma compreensão mais profunda das vulnerabilidades que acometem o âmbito escolar e das dificuldades enfrentadas no contexto do ensino público. Adicionalmente, permite o conhecimento de um novo projeto embasado na disseminação do conhecimento acerca

da fauna e flora amazônica de maneira lúdica, tanto no contexto de sala de aula quanto em atividades extracurriculares.

No cenário de um estudo interdisciplinar no campo da educação, os dados apresentados por meio das variáveis analisadas proporcionam uma visão ampla e enriquecedora acerca dos participantes envolvidos, englobando tanto adolescentes quanto adultos. A diversidade manifestada nas idades, experiências, formações e áreas de conhecimento evidencia a complexidade e a riqueza inerentes a uma abordagem interdisciplinar, realçando sua capacidade de enriquecer o diálogo educacional.

A diversidade de perspectivas representadas pelos participantes deste estudo reflete a intrincada natureza do ambiente educacional, que transcende a limitação a uma única disciplina ou visão. A interação entre profissionais provenientes de distintas formações e enfoques pode fomentar uma compreensão mais ampla dos desafios e potenciais que permeiam a esfera educacional. Adicionalmente, a intersecção de variáveis como idade, experiência, formação e área de atuação ressalta a relevância de uma abordagem holística na busca por soluções e aprimoramentos no âmbito da educação. Esta diversidade de abordagens pode estimular debates mais profundos, criativos e inovadores, que, por sua vez, têm o potencial de contribuir para o progresso do campo educacional.

De maneira geral, este estudo interdisciplinar estabelece uma base sólida para uma análise mais aprofundada e informada acerca das questões educacionais. Através da colaboração entre adultos participantes, cada um com sua formação e perspectivas únicas, a busca por soluções mais eficazes e abrangentes no domínio da educação se fortalece, apresentando potencial para influenciar de modo positivo as práticas pedagógicas e o desenvolvimento educacional em sua totalidade. Quanto aos adolescentes envolvidos, destaca-se que lhes foi proporcionado o espaço para a ação, mediante a realização de diversas atividades, seguida de oportunidades de reflexão acerca dos efeitos decorrentes de sua participação ativa, evidenciando, assim, a íntima relação entre aprendizagem e satisfação.

No que concerne a perspectivas futuras de pesquisa, é possível contemplar uma expansão do escopo deste projeto para outras instituições de ensino e grupos demográficos diversos, a fim de explorar de maneira mais abrangente os impactos da participação em atividades artísticas interdisciplinares. Além disso, pode-se investigar

como essas intervenções podem ser adaptadas a diferentes contextos culturais e educacionais, com a avaliação de sua eficácia em variadas comunidades. Pesquisas subsequentes poderiam aprofundar a compreensão das percepções e experiências dos participantes por meio de métodos qualitativos mais detalhados, como grupos focais ou observações participantes. Além disso, tais estudos poderiam explorar os efeitos de longo prazo dessas experiências artísticas no desenvolvimento pessoal, acadêmico e social dos envolvidos, estabelecendo conexões entre a participação no projeto e resultados a médio e longo prazo. Complementarmente, a integração de abordagens quantitativas poderia proporcionar uma visão mais abrangente dos benefícios e mudanças observadas nos participantes. Em última instância, pesquisas subsequentes detêm o potencial de enriquecer ainda mais a compreensão dos impactos das atividades artísticas no desenvolvimento pessoal e social, ao mesmo tempo em que podem informar práticas pedagógicas e intervenções destinadas a promover o bem-estar e o crescimento integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. V.; BASTOS, N. Arte como conceito e como imagem: a redefinição da arte pela arte. **Tempo social**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 81-96, 2013.

ALTENFELDER, A. H. Aspectos constitutivos da mediação docente e seus efeitos no processo de aprendizagem e desenvolvimento. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 23, n. 24, p. 59-76, 2015.

ARAÚJO, A. **Fundamentos da arte na educação**. In: GUIMARÃES, L. M. B.; PEROTTO, L. U. (Orgs.). Licenciatura em artes visuais: Percurso 1. Goiânia: Gráfica da UFG, 2018. E-book.

ARAÚJO, G. A. **Ambiente escolar**: Espaço de aprendizagem significativa para todos, docentes e alunos, numa perspectiva interativa. Monografia (Especialização) – Faculdade UAB/UNB, Brasília, 2011.

ARTE PARÁ. **Arte Pará completa 40 anos de resistência e de incentivo à arte e educação**. Disponível em: <https://projetoartepara.com.br/>. Acesso em: 10 maio 2023.

AXT, M. et al. Tecnologias digitais na educação: tendências. **Educar**, Curitiba, Especial, p. 23-264, 2003.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, A. M. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2023.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMGARTNER, C. M. C.; SILVEIRA, T. S. **Arte e ludicidade na educação infantil e anos iniciais**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2010.

BERNADINO, P. **Arte e tecnologia: intersecções**. ARS, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 39-63, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202010000200004>.

BERTONCELO, E. **Classes sociais, cultura e educação**. Novos estudos CEBRAP, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 159-175, 2016. DOI: <https://doi.org/10.25091/S0101-3300201600010008>.

BRAGA, José Luiz. **A Comunicação e o senso comum**. Dossiê, São Paulo, v. 3, n. 5, jan./jul. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/1996**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BUENO, L. E. B. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Ed. Ibpx, 2008.

CALDAS, F. R.; HOLZER, D. C.; POPI, J. A. A interdisciplinaridade em arte – desafios em sala de aula. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 160-171, 2017. DOI: 10.5965/2358092517172017160.

CAREGNATO RCA, MUTTI R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto – enferm**, v. 15, n. 4, p. 679–84, 2006.

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>.

CARVALHO, A. C. P de L. P. Inteligência artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos avançados**, v. 35, n. 101, p. 21-36, 2021.

CECOM. **SEMED lança Projeto Professor Inspirador para educadores da Rede Municipal**: o projeto professor inspirador foi implementado com o objetivo de reunir professores da rede municipal de Benevides, para elaboração de práticas educativas inovadoras na escola. 2022.

COLI, J. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte: Conteúdos Essenciais para o Ensino Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, 2015.

CUTRI, C. D. N.; BAZILIO, A. P. M. **Tecnologia Social e Cultura Digital. Holos**, São Carlos, v. 2, n. 9885, p. 1-14, 19 fev. 2021.

DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

DARWICH, A. R. **AniMais – rimas, rugidos, trinados**. Belém: Editora Unama, 2021.

DARWICH, R. A. Grupos vivenciais: método vivencial em pesquisas mediadas pela internet. In: LEITE, A. M. P.; LEAL, B. S.; GHIZONI, L. D.; DARWICH, R. A. (Orgs.). **Inspirações metodológicas em contextos amazônicos**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, v. 1, p. 211-229, 2022.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Orgs.). 26. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, UFPR, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Arte na Educação Escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Aurora. **A criança e arte: o dia a dia na sala de aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, 2016.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001.

GUZZO, R. S. L.; EUZÉBIOS FILHO, A. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. **Escritos sobre educação**, v. 4, n. 2, p. 39-48, 2005.

KLAUSEN, A. P. N. **O ensino de artes visuais: algumas possibilidades na aprendizagem da arte em alunos com necessidades educativas especiais**. 2013. 60 f. Monografia. Curso Licenciatura em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Porto Alegre, 2013.

KRUGLIANSKAS, I. **Tornando a pequena e média empresa competitiva**. São Paulo: Instituto de Estudos Gerenciais e Editora, 1996.

- LEAL, B. S. Vulnerabilidades: abordagens iniciais de um desafio à pesquisa. In: MIRANDA, M. et al. (Orgs.) **Vulnerabilidades, narrativas, identidades**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020. (p. 31-48).
- LIMA, M. F.; ARAÚJO, J. F. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.
- LOPES, V. A.; ORVALHO, L. Profissionalidade Docente: o fazer aprender no ensino da música – RS. In: LOPES, A. et al. (Org.). **Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança**. S. l.: CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2014.
- MAPA CULTURAL. Disponível em: secult.pa.gov.br. Acesso em: 16 maio 2023.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática no ensino da arte: a língua do mundo**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.
- MIRANDA, C; SOUZA, M; DE CARVALHO, C.; LAGE, L. Vulnerabilidades, narrativas, identidades. MIRANDA, S. M et al. (Orgs.). **Olhares transversais**, v. 991, p. 21, 2020.
- MOREIRA, M. O uso de computador na educação: pressupostos psicopedagógicos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 4, p. 13-17, 1986.
- MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e pesquisa**, v. 45, 2019.
- MOURA, A. A.; MARTINS, A. P.; FELIX, N. M. **Arte e educação**. Sobral: Aiamis, 2017.
- MUNIZ, L. S.; MARTÍNEZ, A. M. A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1039-1054, 2015.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec, 2000.
- NUNES, A. K. **Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade: intervenções possíveis por meio da ludicidade**. 2021. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cruz Alta, 2021.
- NUNES, S. M. S. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica**. 2012. Monografia (Curso de Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

OLIVEIRA, W. M. de. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. Inesul, Londrina, p. 01 - 12, 30 jan. 2014.

OLIVEIRA, M. F. **Poesia na sala de aula: uma proposta para a formação de leitores.** Universidade Estadual de Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Perspectivas sociológicas. Lisboa, Nova Enciclopédia, 1993.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula.** 3. ed. ampliada. Campina Grande: Bagagem, 2007.

POUGY, E. G. **Criança e Arte: descobrindo as artes visuais.** São Paulo: Ática, 2011.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia.** Benevides: 2020-2022.

RABAIOLI, S. M. **O Uso de Tecnologias Digitais na prática pedagógica:** um estudo de caso com professores de uma escola pública. Novo Hamburgo: s. n., 2018.

RABELO, M. S. S. **EAD, A educação presente nas comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira.** Revista Científica Educandi & Civitas, v. 1, n. 2, 2019.

RIZZI, M. C. S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil:** Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Resenha. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

ROCHA, L.; DE SOUZA, S. A desinfodemia na região amazônica: tipificação e aspectos da desinformação sobre a Covid-19. In: JÁCOME, P. et al. (Orgs.). **Narrativas midiáticas, experiências e pesquisas amazônicas.** Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, v. 1, p. 276, 2021.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória.** *Alea*, n. 7, v. 2, p. 305-322, julho de 2005.

RODRIGUES, R. N. L.; SOUZA, L. J. de; TREVISIO, V. C. Arte-Educação: a relevância da arte no processo de ensino e aprendizagem. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 4, p. 114-126, jan. 2017.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo, 2009.

SANTOS, N. F. do A. **Projeto professor conectado: implicações pedagógicas no trabalho docente**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2014.

SANTOS, M. A. A. dos; COSTA, Z. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. In: **Educação e Interdisciplinaridade: Percursos Teóricos e Metodológicos**, Osório, n. XV, p. 1-10, 20 jul. 2016.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade**, n. 67, p. 36-49.

SCHERER, Z; SCHERER, E. Identificação dos pilares da educação na disciplina integralidade no cuidado à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 985-993, 2012.

SENADO, Agência. Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica. **Agência Senado**, 2016.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. de. Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011. p. 20-50.

SILVA, M. J. et al. Arte-educação: a importância da arte no ensino-aprendizagem. **Educação como (re)existência: Mudanças, conscientização e conhecimentos**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2020.

SILVEIRA, T. Inovação na arte de desenhar letras. **Jornal da PUC**, Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2017.

SOUZA, V. A. de. Desigualdade social e subcidadania no Brasil. **Revista Sociologia & Política**, n. 24, p. 247-250, junho de 2005.

SOARES, A. C. **História da Arte**. INTA, Sobral, unid. 1, p. 7-13, 2017.

SCOTT, J. B.; PROLA, C.; SIQUEIRA, A. C.; PEREIRA, C. R. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>.

SUSTENTABILIDADE, Secretaria de Meio Ambiente e. **Educação Ambiental: colorindo os animais**. Belém: Semas, p. 30, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, A. J. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. São Paulo: Unicamp, 2005.

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

XAVIER, G.; DE BRITO, A.; CASIMIRO, K. A pesquisa no ensino fundamental: fonte para construção de conhecimento. **Educação Pública**, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE I: Entrevistas online

1. Alunos:

1.1 Conte um pouco da sua experiência no projeto *AniMais: um tributo à Amazônia*?

1.2. Participar do projeto foi importante para a sua vida?

1.3. Fique à vontade para nos contar detalhes em sua resposta.

2. Outros membros da escola:

2.1. Como você teve conhecimento da implementação do projeto *AniMais: um tributo à Amazônia*, desenvolvido pela professora Ana Clara Rufino?

2.2. Descreva a sua participação no projeto?

2.3. Descreva o engajamento dos alunos na/s atividade/s em que você os acompanhou?

2.4. Qual a sua opinião sobre a realização de atividades em classe e extraclasse, em torno de um mesmo tema, como ocorreu no projeto?

2.5. Na sua opinião, quais resultados o projeto gerou para os alunos?

2.6. O conjunto de atividades foi inscrito no Projeto Professor Inspirador, da Rede Municipal de Benevides, proposto pela Secretaria de Educação, e recebeu o prêmio de 1º lugar na categoria Fundamental II. Você considera que a premiação contribui para que efeitos positivos da participação nas atividades sejam vivenciados pelos alunos? Detalhe sua resposta.

APÊNDICE II: Projeto piloto – desenhando o rinoceronte

APÊNDICE A: Apresentação do vídeo AniMais



Fonte: Autoria própria

APÊNDICE B: Rinoceronte em cores



Fonte: Autoria própria

APÊNDICE C: Rinoceronte cinza



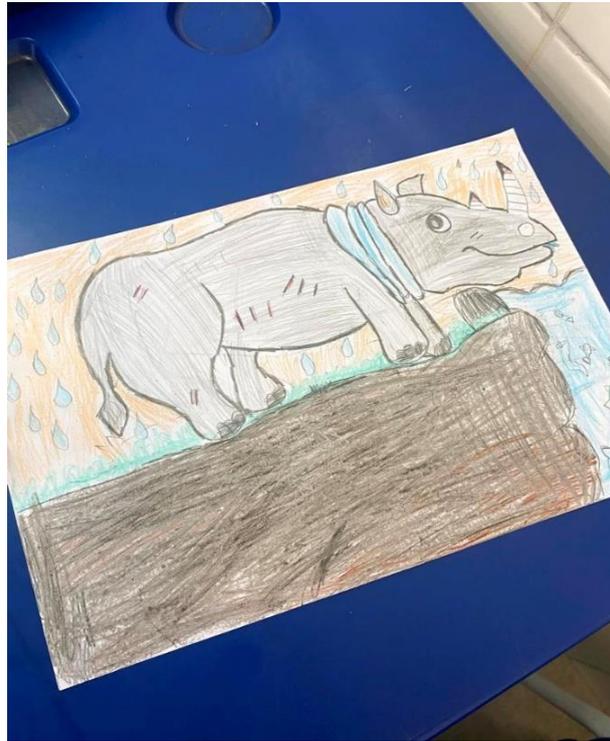
Fonte: Autorial própria

APÊNDICE D: Rinocerente (rascunho)



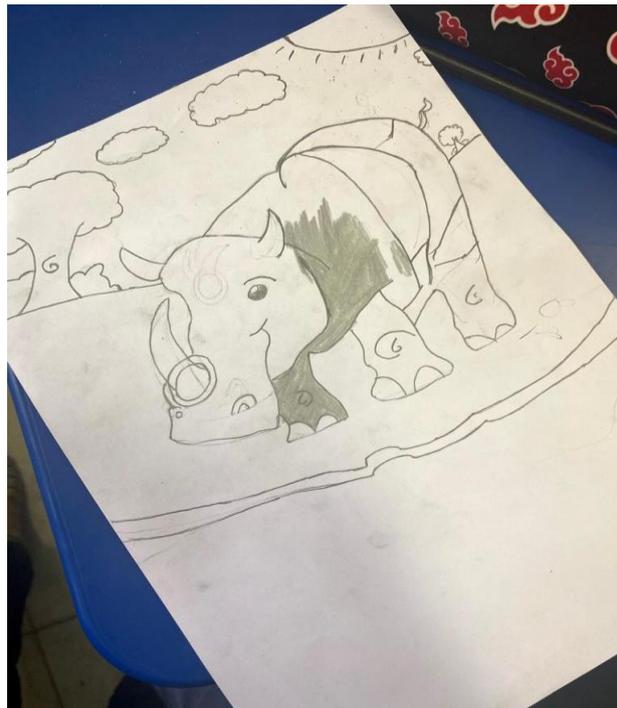
Fonte: Autorial própria

APÊNDICE E: Meu amigo Rinoceronte



Fonte: Autorial própria

APÊNDICE F: Rinoceronte filhote



Fonte: Autorial própria

ANEXOS

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Poesia no Dia a Dia: Grupos Vivenciais e Resiliência

Pesquisador: Rosângela Araújo Darwich

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 24782619.9.0000.5173

Instituição Proponente: INSTITUTO CAMPINENSE DE ENSINO SUPERIOR LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.243.747

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Protocolo de Pesquisa submetido em 24/01/2021 esta em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS – nº 466 de 2012 e a de nº 510 de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista que o protocolo de pesquisa atende a todos os preceitos éticos definidos na Resolução CNS Nº 466/2012 e/ou na Resolução CNS Nº 510/2016 e Normas Complementares, o colegiado do CEP ICES UNAMA é favorável à aprovação da extensão do projeto de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

BELÉM, 15 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Rose M. Tavares
(Coordenador(a))

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

DESDOBRAMENTOS DO ENSINO DE ARTE: um estudo de campo com adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração nesta pesquisa será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará qualquer prejuízo a você. Fique ciente que não receberá remuneração ou qualquer tipo de recompensa no decorrer da pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Esta pesquisa objetiva investigar como a participação em um projeto com múltiplas atividades artísticas em ambiente escolar e externo contribuiu para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

Contamos com os seguintes locais de coleta de dados: a escola Santa Luzia e para a pesquisa de campo, o Mangal das Garças e o Museu Emílio Goeldi.

O período previsto para a coleta de dados inicia em maio e setembro de 2022. As atividades giraram em torno da disciplina Arte, por meio da pintura em tela e da construção de poemas que foram expostos na Feira Literária, na escola. Os participantes foram divididos em dois grupos: um com onze adolescentes em situação de vulnerabilidade social, alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, e outro com adultos, sendo sete professores, cinco auxiliares técnicos de educação (ATEs) e duas gestoras da escola.

Enquanto instrumentos de coleta, lançamos mão das entrevistas online com cada grupo, na qual foi investigado os efeitos da participação dos adolescentes no projeto.

O tipo de dado a ser coletado é de ordem subjetiva, referente a sentimentos e maneiras de pensar, mas se reflete em ações que podem ser reconhecidas e avaliadas. É o caso de habilidades sociais, culminando em resiliência, com ênfase na construção de intervenções adaptadas à realidade amazônica, proporcionando insights para o aprimoramento e implementação de atividades artísticas que valorizem a fauna local e promovam a valorização pessoal e social dos envolvidos.

Você deve estar ciente:

I) Participar deste projeto não submete você a um tratamento de qualquer ordem ou natureza, bem como não lhe causará qualquer gasto com relação aos procedimentos adotados.

São direitos seus:

I) Responder ou não as perguntas contidas nos instrumentos de coleta dos dados da pesquisa;

II) Desistir ou interromper a colaboração na pesquisa no momento que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização alguma e sem prejuízo à sua saúde ou bem-estar físico;

III) Indenização por danos decorrentes da participação na pesquisa está prevista no item 2.7 da Resolução CNS 466/12 e é referente à cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

IV) Garantia de ressarcimento, prevista no item 2.21 da Resolução CNS 466/12, implica compensação material exclusivamente referente a despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação;

V) Benefícios: (a) em curto prazo, aquisição de repertório mais elaborado de habilidades sociais por meio do contato dos participantes com trocas interpessoais não coercitivas; (b) em médio prazo, mas ainda ao longo dos encontros, aquisição de postura resiliente e, complementarmente, de prazer em ler, imprescindíveis em todas as idades; e (c) em longo prazo e, portanto, para além dos limites temporais de implementação da pesquisa, aprofundamento das habilidades adquiridas por meio das vivências particulares de vida, com multiplicação de relações não coercitivas a partir de iniciativa própria.

Aos participantes serão disponibilizadas informações correspondentes aos resultados da pesquisa, bem como detalhamentos acerca dos procedimentos adotados, favorecendo avaliações pessoais e críticas que representem aprofundamento no reconhecimento do papel de cada um nas trocas sociais estabelecidas e, assim, também no autoconhecimento.

Em linhas gerais, os benefícios esperados perpassam pela possível contribuição para melhoria das relações sociais por meio da constituição de fatores de proteção que se considera advir da participação em um grupo vivencial. Trata-se de aliar efeitos remediativos dos problemas formalizados ao início do processo a efeitos preventivos.

VI) Riscos: a participação na pesquisa poderá causar riscos aos participantes, como constrangimento nas abordagens, identificação dos participantes, vazamento de informações, quebra da confiabilidade e, é necessário frisar, quebra do anonimato e interferências na rotina dos participantes.

Contrangimento nas abordagens pode resultar da forma como os encontros forem conduzidos e mesmo dos temas tratados nos encontros. Para minimizar e mesmo evitar tal risco, os pesquisadores são submetidos a um curso de capacitação, organizado pelos professores responsáveis pela pesquisa. Além disso, os encontros são avaliados semanalmente, sendo o bem-estar dos participantes e dos pesquisadores continuamente objeto de reflexão. A prática de construir, nos grupos vivenciais, um ambiente social não coercitivo é, mais do que uma tentativa de prevenção de riscos, a condição principal para que os resultados previstos sejam alcançados. A identificação dos participantes, ou seja, exposição da identidade dos participantes para além dos encontros, no sentido de quebra do anonimato, é um risco que contornamos quando não os representamos por escrito por meio de seus nomes. Assim sendo, para minimizar e mesmo evitar o risco de exposição, a identidade dos participantes é mantida sob sigilo e anonimato, ocorrendo substituição de nomes por iniciais em todos os materiais de coleta de dados e, posteriormente, quando da divulgação de resultados ao público externo à pesquisa, por códigos alfanuméricos.

O vazamento de informações corresponde a mais um risco de quebra da confiabilidade. Além de comprometer a pesquisa-ação realizada, o vazamento de informações pode

gerar uma má compreensão da análise completa dos dados, realizada de modo contextualizado. Tomamos extremo cuidado também no trato com as informações coletadas, minimizando e mesmo evitando o risco de vazamento por meio da utilização de armazenamento de dados em ambiente online cujo acesso depende do conhecimento de senha alterada mensalmente e compartilhada apenas entre os pesquisadores em contexto de reunião semanal.

VII) Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública, com divulgação dos resultados da pesquisa em publicações científicas;

VIII) Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais, assegurando sua privacidade;

IX) Se desejar, poderá, pessoalmente ou por telefone, entrar em contato com a pesquisadora responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa, valendo-se dos contatos que constam ao final deste documento.

X) Se desejar, poderá também entrar em contato com o CEP ICES UNAMA através dos telefones/endereços que constam neste documento. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é a autoridade local e a porta de entrada para um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos. Os CEPs foram criados para defender os direitos e interesses dos participantes das pesquisas, em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

XI) Receber uma via rubricada (em todas as páginas) e assinada do TCLE pelas pesquisadoras;

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Belém, de de

Assinatura do participante: _____

Ana Clara Solon Rufino
Telefone: (91) 988642406;
e-mail: clara.solon@hotmail.com